



**Ata da Sessão Ordinária da Assembleia
Municipal do Concelho de Figueira
Castelo Rodrigo, realizada no dia vinte e
seis de abril de dois mil e vinte e quatro**

-----Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro pelas quinze horas, no Auditório do Pavilhão dos Desportos, comigo, Lucília de Jesus Patrício Velho, Técnica Superior da Câmara Municipal, compareceram os Senhores Deputados para a realização de uma sessão ordinária da assembleia Municipal, convocada de acordo com os n.ºs 1 e 2 do artigo 27.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais.-----

-----A Senhora Mónica Isabel da Costa Marques, Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal cumprimentou todos os presentes, tendo aproveitado para dizer que a Senhora Sandra Monique Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal estaria ligeiramente atrasada devido a um imprevisto, mas que chegaria em breve.-----

-----Como tal, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício, Mónica Isabel da Costa Marques deu início à sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, começando por fazer a chamada para saber se todos os Senhores Deputados estavam presentes e, que o Senhor Rui Miguel Marques Inácio, Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, iria auxiliar.-----

-----Assim, o Senhor Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal efetuou a chamada, tendo-se verificado a ausência do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vermiosa, António Júlio Morgado Rebelo, do Senhor Deputado Carlos Manuel Gonçalves Almeida e da Senhora Deputada Daniela Marisa Panta Nunes Montes.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício comunicou, que o Senhor António Manuel Gomes Pereira se encontraria ali presente para substituir a Senhora Deputada Cristiana Amélia Nunes Mendes, que assim o teria solicitado para aquela sessão da assembleia municipal.-----

-----De seguida procedeu-se à abertura dos trabalhos desta sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ordem de Trabalhos-----

-----1. Período de Intervenção Aberto ao Público-----

-----2. Período de Antes da Ordem do Dia-----

-----3. Período da Ordem do Dia:-----

-----**3.1.** Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.-----

-----**3.2. Propostas para conhecimento da Assembleia Municipal**-----

-----**3.2.1** Proposta n.º 41/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Adjudicação da Empreitada – Requalificação do edifício do posto territorial da Guarda Nacional Republicana de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----**3.2.2** Proposta n.º 47/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Projeto “Vozes do Clima: Diálogo Global para a Ação Local” – Celebração de Acordo de Cooperação com a ADPM – Associação de Defesa do Património de Mértola.-----

-----**3.2.3** Proposta n.º 53/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Atribuição de Medalha de Honra do Município ao Senhor Dr. Mário José Pimentel Saraiva Salvado, a Título Póstumo.-----

-----**3.3. Propostas**-----

-----**3.3.1** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 37/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações - União de Freguesias de Almofala e Escarigo - Protocolo de Cooperação.-----

-----**3.3.2** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 43/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Atribuição de um apoio financeiro extraordinário às Freguesias/Uniões de Freguesias do Município de Figueira de Castelo Rodrigo para promoção e organização das Festividades Religiosas.-----

-----**3.3.3** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 49/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Designação do Júri para Processo de Recrutamento para o Cargo de Direção Intermédia de 3.º e 4.º Grau.-----

-----**3.3.4** Apreciação, Discussão e Votação da Proposta n.º 52/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Prestação de Contas do ano económico de 2023.-----

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público:**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício referiu haver algum público presente, tendo perguntado se alguém pretendia inscrever-se para intervir naquela assembleia, o que não sucedeu, passando-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício questionou os Senhores Deputados se pretendiam inscrever-se para intervir naquele ponto antes da ordem do dia, sendo que pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor Deputado Luís Ricardo Beato Pereira que fez a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----“ Senhoras e Senhores Deputados-----

-----Estimado Público presente-----

-----Antes de mais, queria endereçar desde aqui o voto de melhoras para a nossa colega e também Deputada Cristiana Mendes que sei que está doente, deixando a nossa solidariedade e o voto de rápidas melhoras e de boa recuperação.-----

-----Queria também marcar esta intervenção falando de algumas das iniciativas que tiveram lugar e que para mim tiveram maior destaque, como a Festa da Amendoeira em Flor e a iniciativa “É cá da Terra”.-----

-----Foram duas iniciativas que a meu ver, por ter participado nelas foram de elevado grau de sucesso, especialmente a iniciativa "É cá da Terra", por ser uma iniciativa bastante inovadora e que vem dar resposta à necessidade de valorizar aquilo que é nosso e os produtos que são característicos desta região, e que carecem de ter um valor acrescentado, de um selo de qualidade que lhes garanta um valor acrescentado, para que possam ter maior significância para os nossos produtores.-----

-----Como sabem, infelizmente é um problema da nossa agricultura local, pois os produtos que produzimos não têm um valor muito grande no nosso mercado, como acontece hoje em dia com o vinho, que teve um trabalho excecional de algumas entidades, que conseguiram colocar o vinho da Beira Interior num patamar bastante elevado, e que portanto os produtores locais já estão a beneficiar desse trabalho que foi feito, e que será necessário também fazer o mesmo para produtos como é o caso da azeitona, da amêndoa, do nosso queijo, da nossa produção de animais e que toda a nossa agricultura terá que beneficiar também de iniciativas semelhantes.-----

-----Obviamente que não é uma responsabilidade diretamente da câmara municipal, mas compete à câmara municipal incentivar estas medidas, criar nas associações e nas cooperativas locais esta capacidade de colocar produtos e de lhes dar valor acrescentado, pelo que Senhor Presidente pode ser uma ideia para o resto do seu mandato, apostar nesta realidade em conseguir fazer com que os nossos produtos valham mais, e que tenham mais retorno para os nossos produtores.-----

-----Também queria enfatizar as comemorações do 25 de Abril realizadas ontem, em que não tive oportunidade de participar nelas por questões pessoais, mas sei que foram dignas e marcaram no nosso Concelho este momento como um momento singular da nossa democracia, ainda por mais num momento em que a sociedade está completamente bipolarizada.-----

-----Hoje em dia existe uma tentativa de apropriação cultural do que é o 25 de Abril, e é algo que coloca em perigo o próprio 25 de Abril diria mesmo, porque o 25 de Abril não tem dono, mas há pessoas que em Portugal insistem em querer fazer com que o 25 de Abril tenha um proprietário.-----

-----A verdade é que aqueles que viveram o 25 de Abril são cada vez menos, já passaram cinquenta anos, e cada vez menos há uma significância do evento em si e cada vez mais há a necessidade de defender os ideais de abril, como algo para o presente e para o futuro. E é a meu ver, algo que tem falhado porque as pessoas comemoram a data como a data que foi o momento de há cinquenta anos, mas esquecem-se do reflexo do que é o abril hoje e amanhã e tudo o que tem que ser feito para preservarmos a democracia.-----

-----Portanto, Senhor Presidente parabéns também por esta iniciativa, e de momento é só".-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Luís Pereira e de seguida, e, igualmente, pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor Deputado Henrique Manuel Ferreira da Silva que fez a sua intervenção, tendo começado por cumprimentar a Senhora Presidente da Mesa em exercício, o outro membro da mesa, o Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Vice-Presidente, as Senhoras Vereadoras, o Senhor Vereador, os Senhores Deputados e os Senhores Presidentes de Junta eleitos. Comunicou que aquela intervenção seria para se solidarizar com o voto apresentado para as melhoras da Senhora Deputada Cristiana

Mendes, mas que também faria votos de que o pai da Senhora Presidente da Assembleia melhorasse dentro do possível, ou que não tivesse sofrimento, se caso fosse complicado, fazendo votos de que as melhoras fossem consumadas. A par disso, aproveitou para felicitar a câmara municipal pelo evento do 25 de Abril e naturalmente pela Semana Cultural do Livro e da Leitura, que a cada ano iria melhorando, dando assim continuidade àquilo que se iria fazendo nos mandatos anteriores. Realçou ainda outra questão, porque teria sido abordado por aquele facto, e que se prenderia com a mudança ocorrida na Cruz da Vila, pois algumas pessoas diriam que se estaria a retirar do local, o qual nem saberia se estaria inventariado enquanto património histórico e arquitetónico, uma vez que não teria conhecimento se haveria inventariação, e se teriam sido levantados todos os elementos que constituiriam a Cruz da Vila. Como tal seria uma questão que, se fosse possível, o Senhor Presidente ou alguém do executivo municipal lhe pudesse dizer. Por outro lado, também propôs em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista presente naquela assembleia municipal, a inclusão na ordem de trabalhos daquela sessão, se fosse possível, de uma recomendação a propósito da abolição das portagens, à semelhança do que teria acontecido quando haveriam mudanças de governo, e uma vez que não teria sido consumada ainda nos mandatos anteriores a abolição total das portagens nas Ex-SCUTS, gostariam de apresentar aquela proposta para ser incluída naquela votação, a qual entregou de imediato à mesa.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício agradeceu a intervenção do Senhor Deputado, Henrique Silva e de seguida, e, igualmente, pela ordem de inscrição deu a palavra à Senhora Deputada Patrícia Daniela Gouveia Ferreira que fez a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----“ Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal-----

-----Exmo. Senhor Secretário da Mesa Assembleia Municipal-----

-----Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

-----Exmos. Senhores e Senhoras Vereadores-----

-----Exmos. Senhores e Senhoras Presidentes de Junta-----

-----Exmos. Senhores e Senhoras Deputadas da Assembleia Municipal-----

-----Exmos. Senhores e Senhoras-----

-----Hoje serei muito breve na minha intervenção, pois o dia de ontem foi longo, mas não posso deixar em branco o que tem sido estes últimos meses em Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Começo pela Festa da Amendoeira em Flor, mais uma edição de sucesso com um cartaz espetacular, e mais uma oportunidade para os produtores deste concelho mostrarem e venderem os seus produtos.-----

-As obras de requalificação e ampliação do Centro de Recolha Oficial de Animais. Os animais que infelizmente são abandonados pelos seus donos, têm agora um lugar digno para ficar.-----

-----Mais uma edição da Semana do Livro e das Artes, recheada de atividades culturais direcionadas às famílias deste concelho, desde os mais pequenos aos mais graúdos.-----

-----As obras do novo espaço de lazer do Bairro da Fonte Santa, que estava deixado ao abandono e que agora será mais um espaço de convívio e de passeio.-----

-----As comemorações dos 50 anos do 25 de Abril que ficaram marcadas com a homenagem feita ao Doutor Salvado, com a inauguração das obras de requalificação do largo Mateus de Castro, do marco dos 50 anos de 25 de Abril e pela inauguração do Coreto, obra feita pela Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, a quem felicito na pessoa do seu Presidente, Manuel Ferreira.-----

-----Por fim e não menos importante, tudo aquilo que se tem feito pelo embelezamento de Figueira de Castelo Rodrigo, desde a plantação de novas árvores no largo Mateus de Castro, à plantação de flores em vários canteiros da Vila que marcaram a chegada da primavera, à limpeza e restauração da Cruz da Vila, e permitam-me que discorde do Senhor Deputado Henrique Silva, mas para mim esta colocação no canteiro central, foi finalmente dar-lhe um lugar mais digno e com uma visibilidade merecida, ao contrário de antigamente que estava num passeio.-----

-----Senhor Presidente, ontem ouvi-o dizer que Figueira é agora uma Vila mais bonita e eu não poderia estar mais de acordo, e por tudo isto lhe agradeço e parablenizo a si e a todo o seu executivo municipal, que todos os dias dão o seu melhor para que possam proporcionar a todos os figueirenses tudo aquilo que merecem.-----

-----Termino dando os meus mais sinceros parabéns à CPCJ de Figueira de Castelo Rodrigo, na pessoa da sua Presidente, Vereadora Lígia Lopes, pela forma bonita como marcaram o mês de abril, o mês Internacional da Prevenção dos maus tratos na Infância. Foram várias as ações feitas para fazer chegar esta mensagem aos cidadãos do concelho, desde a distribuição de laços azuis nas superfícies comerciais da Vila, à colocação de laços gigantes em frente ao edifício do Ninho de Empresas, onde estão impressos os desenhos das nossas Escolas e da Fundação Dona Ana Paula e Jardim de Infância da Casa da Freguesia de Escalhão, à iluminação de dois edifícios, bem como o photopoint na cor azul, a cor que representa a prevenção dos maus tratos na infância.-----

-----É para mim uma grande honra enquanto figueirense, poder presenciar diariamente a tudo aquilo que está a ser feito por Figueira de Castelo Rodrigo. Gostar é cuidar.-----

-----Disse.-----

-----Muito obrigada."-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício agradeceu a intervenção da Senhora Deputada Patrícia Ferreira e de seguida, e, igualmente, pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor José Manuel Ferreira Lourenço, Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo que fez a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----"Boa tarde-----

-----Cumprimento a Senhora Presidente da Assembleia Municipal em exercício, o Senhor Secretário da Mesa da Assembleia, cumprimento o Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Vice-Presidente, a Senhora Vereadora, os restantes Vereadores do Partido Socialista, cumprimento os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, restantes membros da Assembleia Municipal e ao Público aqui presente.-----

-----Quero assinalar nesta Assembleia Municipal, a importância que o dia de ontem teve para mim pessoalmente, para a Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo que presido, para a Câmara Municipal e essencialmente para o povo de Figueira de Castelo Rodrigo. Dia 25 de abril, foi um dia tão marcante e tão importante para a nossa Democracia, foi inaugurado o Coreto de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Foi um projeto pensado e concluído, que se assume como uma marca urbana de qualidade, de arquitetura simples e moderna, de integração paisagística, de recuperação da memória e da nossa identidade.-----

-----Este importante equipamento que serve para a exibição de mostras culturais, onde as diferentes entidades e instituições ou grupo de pessoas poderão utilizar na promoção de eventos, é um espaço cheio de simbolismo, e vai certamente estimular o aumento da cultura e do conhecimento, e também de entretenimento para a população.-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal, o apoio imprescindível e preponderante de zelo de V. Exa., na prossecução deste equipamento público, num dia cheio de simbolismo, pela natureza da obra inaugurada e, particularmente, pelo facto de coincidir com a conclusão e a inauguração de todas as intervenções de requalificação do Largo Mateus de Castro, e aproveito para lhe agradecer e endereçar os parabéns, constitui para a Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, motivo de expressiva satisfação. Por isso, o nosso reconhecimento, por connosco partilhar este dia que ficará inscrito na história de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Não há margem para dúvida, Figueira de Castelo Rodrigo pretende consolidar uma marca de diferenciação que potencie, a nossa história, a nossa identidade e o ambiente, na construção de um percurso de vida mais saudável e sustentável.-----

-----Quero também deixar uma palavra de agradecimento à empresa responsável pela conclusão da obra, na pessoa do seu gerente, o engenheiro Jorge Gomes, aos técnicos do Município que acompanharam os trabalhos, aos engenheiros Pedro, Luís e Manuel, e ainda a quem projetou a obra, que conseguiu fazê-lo, através do que lhe foi solicitado, mediante aquilo que a Junta de Freguesia tinha idealizado, o senhor arquiteto Miguel Torres.-----

-----Esta obra da Junta de Freguesia em colaboração com o Município, ao qual agradeço de novo, por todo o apoio prestado e pela postura de um Presidente de Câmara que pratica o princípio da equidade, e volto a referi-lo aqui nesta Assembleia Municipal, todas as Juntas de Freguesia podem testemunhá-lo.-----

-----Termino a minha intervenção, agradecendo uma vez mais a presença de todos os que participaram na inauguração deste equipamento que disponibilizamos, agora, ao serviço da comunidade, e que muito orgulha o Executivo da Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo e que certamente, honra todos os Figueirenses e a todos os que nos visitam.-----

-----A todos, bem hajam!-----

-----Obrigado."-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo Manuel Ferreira e, de imediato

perguntou, se mais algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Deputado Municipal, Henrique Silva.-----

-----O Senhor Deputado disse que quanto às declarações da Senhora Deputada Patrícia Ferreira, presumiria que não teria dito que na sua opinião estaria bem ou mal, o local onde haveria sido colocada a Cruz da Vila.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Henrique Silva, e, de imediato perguntou, se mais algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, e, de imediato dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo-lhe sido dada a palavra.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, tomou a palavra para dizer que antes de mais e porque julgaria que seria um dever de todos, mas também porque teria sido um homem que muito o haveria marcado, queria propor à Assembleia Municipal que fosse ali aprovado um voto de pesar e cumprido um minuto de silêncio pelo falecimento do ex-Presidente da Junta de Freguesia de Almofala, Mário de Almeida Figueiredo, o qual já teria sido proposto e aprovado por unanimidade na Câmara Municipal bem como cumprido um minuto de silêncio. Como tal, poderia passar a ler o voto de pesar que teria sido apresentado na reunião de câmara municipal, o qual também poderia ser da assembleia municipal, para que depois fosse colocado à consideração das Senhoras e dos Senhores Deputados, para que se associassem aquele voto de pesar se fosse o entendimento, tendo o documento sido entregue à mesa.-----

-----Assim sendo, o Senhor Presidente da Câmara Municipal passou a ler o Voto de Pesar que a seguir se transcreve:"-----

-----**Voto de Pesar**-----

-----**Pelo Falecimento de Mário de Almeida Figueiredo**-----

-----Mário de Almeida Figueiredo nasceu a 24 de agosto de 1927, faleceu no dia 15 de abril de 2024, aos 96 anos de idade.-----

-----Mário de Almeida Figueiredo, foi Presidente da Junta de Freguesia de Almofala durante 16 anos, de 1989 a 2005, tendo dedicado de forma notável, muito da sua vida à freguesia e ao concelho.-----

-----O Senhor Mário Figueiredo, como por nós era conhecido, foi Sargento-Mor da Guarda Fiscal e, posteriormente passou para efetivo da GNR, com a extinção da Guarda Fiscal, era um homem de causas, um defensor da sua terra, um homem de bem e um amigo do seu amigo.-----

-----Deixa-nos memórias e atos nobres que perpetuarão a sua vida junto da população da sua freguesia.-----

-----Ao longo da sua vida, Mário de Almeida Figueiredo foi um exemplo de coragem e determinação. Quem com ele teve oportunidade de privar e de trabalhar destaca a sua vertente social e humanitária, que merece o profundo respeito e a admiração de todos.-----

-----O executivo municipal, reunido no dia 17 de abril de 2024, propôs um Voto de Pesar e o cumprimento de um minuto de silêncio pelo falecimento do ex-Presidente da Junta Mário de Almeida Figueiredo, e também naturalmente apresentamos as mais sentidas condolências à sua família e a todos os que sentem profundamente a sua ausência."-----

-----De seguida, o Senhor Deputado Henrique Siva disse, que os eleitos pelo Partido Socialista naturalmente se associariam aquele voto de pesar e, que se desse seguimento em nome da assembleia aos respetivos familiares.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício propôs, que assembleia municipal se associasse aquele voto de pesar, pelo que de seguida teria sido cumprido um minuto de silêncio, pelo falecimento do Senhor Mário de Almeida Figueiredo.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício deu por encerrado o Período de Antes da Ordem do Dia, tendo-se passado ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**3. Período da Ordem do Dia:**-----

-----**3.1. Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo à Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício passou, de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre a informação em apreciação.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, iniciou a sua intervenção por cumprimentar a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício, o Senhor Secretário, Rui Inácio, as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais, o Senhor Vice- Presidente, a Senhora Vereadora, a Senhora Vereadora também do Partido Socialista, o Senhor Vereador que se deveria ter ausentado, e também o Público ali presente.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, antes de ter passado a responder às intervenções que ali teriam sido feitas quer pela bancada do PSD - Partido Social Democrata, quer também do PS - Partido Socialista, quis naturalmente desejar ali as rápidas melhoras à amiga e também Deputada do Partido Socialista Cristiana Mendes, pois teria tido conhecimento a alguns dias e que ainda há pouco lhe teria mandado uma mensagem, de que estaria hospitalizada e que o seu estado de saúde e o prognóstico não seria dos melhores. Naquele sentido faria mesmo votos que recuperasse e tivesse rápidas melhoras, para que voltasse para aquela assembleia de forma saudável e o mais breve possível, seria o que esperaria bem como todos aqueles que ali estariam presentes. Por outro lado e também porque teria sido falado, aproveitou igualmente para desejar as rápidas melhoras ao pai da Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Sandra Pereira a qual estaria prestes a chegar, e também pai do Senhor Deputado Luís Pereira. Mais disse que seria com muita tristeza, que ultimamente teriam surgido notícias de várias doenças em pessoas que seriam muito próximas e, que não saberia se a medicina conseguiria explicar tal facto, mas que o que seria certo é que ultimamente teriam sido assolados com aquelas tristes notícias, de alguns problemas de saúde em pessoas que seriam queridas e amigas, mas que também teria conhecimento de pessoas em concelhos limítrofes que estariam a passar pelas mesmas dificuldades. Como tal teria desejado a todos e a todas as suas rápidas melhoras.-----

-----Naquilo que diria respeito ao período antes da ordem do dia começou, por fazer uma apreciação daquilo que teria sido dito pelo Senhor Deputado da bancada do PSD Luís Pereira, mas também pela Senhora Deputada Patrícia Ferreira e do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo

Rodrigo, Manuel Ferreira, relativamente às considerações que haveriam tecido não só ao Presidente da Câmara mas como ao executivo, não nas pessoas, mas naquilo que seria o trabalho feito. Assim sublinhou que seria com todo o gosto que se trabalharia com aquela determinação e afinco, uma vez que seria aquela a missão para que haveriam sido eleitos, ou seja, teriam que ter aquele foco e objetivo de fazer mais e melhor pela sua terra, não baixar os braços e fazer avançar o território que estaria a gerir, e que naquele caso seria o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Explicou que o executivo municipal não faria mais que a sua obrigação, mas que também com humildade teria dito que ficariam sempre muito satisfeitos quando reconheceriam aquilo que seria o trabalho de uma equipa e de um executivo, o qual não terminaria ali naquelas três pessoas, tais como no Senhor Presidente da Câmara Municipal, no Senhor Vice-Presidente e na Senhora Vereadora, mas também nos funcionários da câmara municipal que ajudariam, para que no fundo Figueira de Castelo Rodrigo pudesse avançar e que as obras ficassem concluídas a tempo, pelo que teria falado desde os projetos, à contratação pública, à fiscalização da obra, aos chefes de divisão que teriam que estar sempre a supervisionar, e igualmente os trabalhadores externos da câmara municipal, os quais não seriam todos, obviamente, mas que também Deus que era Deus também não teria agradado a todos, pois alguns deles continuariam a preferir colocar a partidarite à frente daquilo que seria o interesse público, mas que a esmagadora maioria teria colaborado com aquilo que seria a vontade do concelho de evoluir, e que isso é que deveria mobilizar a todos, uma vez que essa seria a melhor forma de estar no exercício das funções públicas, e como tal teria agradecido as palavras que os intervenientes haveriam dirigido.--

-----Quanto ao Senhor Deputado Henrique Silva, que teria questionado sobre a Cruz da Vila respondeu, que não teria classificação nenhuma mas que seria um símbolo do século XVIII, salvo erro de 1726, as quais seriam colocadas para assinalar o marco da cruz de um homem ou de uma mulher que teria falecido, invocando a piedade pelas almas, o culto dos mortos e motivo de confiança para os vivos. Também esclareceu que aquela cruz e, segundo relataria um documento histórico haveria sido ali colocada, porque existiria uma encruzilhada de caminhos e se julgaria que se pululavam as almas penadas, pois seria assim ao tempo. A seguir explicou, que a anterior situação real e que já não seria, da mítica Cruz da Vila, porque seria um símbolo de Figueira de Castelo Rodrigo, apesar de não ser classificada, não saberia como não teria caído antes, uma vez que teria a sua base e mais um degrau, segundo uma foto original que ali teria apresentado, e quando se iria proceder à sua limpeza os técnicos ter-se-iam deparado que o pilar da Cruz abanaria, e perante tal situação teriam parado porque alguma coisa não estaria a bater certo. Mais salientou que, quando se haveria mudado a Cruz de sítio e realizado aquela obra na Cruz da Vila, quem teria assentado a referida Cruz não teria deixado base nenhuma, pois haveria o passeio e o que a estaria a sustentar seriam umas marcas em cimento, tendo desaparecido uma pedra que estaria em baixo e que seria a base principal do sustento, ou seja, que quando se colocou o passeio ou a pedra já não existiria ou então tal como se costumaria dizer, ter-lhe-iam dado sumiço. Realçou que a Cruz da Vila, para além de se encontrar num estado de fragilidade e de muita debilidade, estaria colocada no meio de um passeio onde não teria visibilidade e impediria que as pessoas por lá passassem. De seguida haveria solicitado que, fossem

exibidas fotografias que por um lado mostrariam aquilo que seria o estado de conservação degradante em que se encontraria aquela Cruz, no meio de um passeio sem sustento nenhum, completamente votada ao abandono e cheia de musgo, em que uma das partes já não estaria sustentada e teria apenas um ferro que faria a ligação, o qual estaria completamente em estado de podridão, e por outro o seu estado atual, em que se veria uma Cruz que estaria limpa deixando de estar num passeio para ficar no Bairro da Cruz da Vila, e a poucos metros de onde se encontraria, já com uma reconstrução da base em pedra, uma vez que a que teria existido haveria desaparecido aquando da realização de obras anteriores, bem como a recuperação do símbolo de Figueira de Castelo Rodrigo. Como tal, naquele momento a Cruz da Vila encontrar-se-ia restaurada, estaria num sítio digno em que dignificaria não só os moradores da Cruz da Vila como também todos os cidadãos de Figueira de Castelo Rodrigo, que agora se passassem naquele Bairro e naquela encruzilhada, poderiam ver a Cruz de uma forma melhor e completamente restaurada. Mais disse que, não saberia se teria respondido a todas as questões do Senhor Deputado, mas que aquela teria sido a situação, ou seja, que a Cruz estaria completamente danificada e que haveria sido uma sorte não ter caído com nenhum temporal e ter ficado danificada, mas que ainda teriam ido a tempo.-----

-----Também salientou que naquele ponto que teria a ver com a apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara, a qual faria questão que fosse muito detalhada para que a governação fosse transparente, tendo evidenciado que apenas estariam ali as principais atividades realizadas, e que não estaria tudo o que se haveria concretizado. Como tal, começou naturalmente por se congratular com aquilo que teria sido a participação da população do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, bem como dos representantes dos partidos políticos nas celebrações dos 50 anos do 25 de Abril. Destacou que seria uma data, em que haveria a obrigação de ser comemorada, honrando naquele sentido quem tivesse contribuído para que no dia vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro se pudesse ter vivido em liberdade, pois teriam existido muitos homens e mulheres que haveriam trabalhado, e feito de tudo para que Portugal viesse a ser livre das amarras de uma ditadura do Estado Novo e de um País que não seria livre, e que por isso se haveria congratulado da forma como teriam decorrido aquelas comemorações. Por outro lado e igualmente, se haveria aproveitado aquelas celebrações para ser lembrado abril, mas também para que fossem homenageados todos aqueles que teriam tombado na Guerra do Ultramar, a defender a bandeira nacional e o País que seria o nosso. A par disso e como se teria conhecimento, sob proposta do Senhor Presidente da Câmara Municipal, a qual haveria sido aprovada por unanimidade, porque não tendo tido Capitães de abril, Figueira de Castelo Rodrigo haveria homenageado um ilustre Figueirense de seu nome, Doutor Mário Salvado, o qual julgaria que os teria honrado a todos, e que também já seria aquele o tempo de homenagear um homem ilustre do concelho, pois já não teria sido possível pelo menos naquilo que lhe haveria dito respeito homenageá-lo em vida, mas que estando a Dona Irene Salvado ainda bem de saúde, teria sido aquele o momento de o homenagear nos 50 anos do 25 de Abril, mas também porque haveria sido Deputado à Assembleia Constituinte, eleito em vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e cinco. Assim sendo, e para que todos tivessem conhecimento do teor daquilo que teria sido a atribuição daquela condecoração, uma vez que nem todas as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais haveriam estado presentes naquela

cerimónia, e como tal teria dito, que segundo deliberação da reunião de câmara municipal, haveria sido atribuída a Medalha de Honra do Município, grau ouro, ao Senhor Doutor Mário José Pimentel Saraiva Salvado, a Título Póstumo, a qual lhe iria conferir também o título de 'Cidadão Honorário de Figueira de Castelo Rodrigo', e que teria sido aprovada por unanimidade, no dia dezassete de abril de dois mil e vinte e cinco, pelo que se seguida passou a citar: "-----

-----O Senhor Dr. Mário José Pimentel Saraiva Salvado, nascido em Figueira de Castelo Rodrigo a 15 de dezembro de 1931, mas registado em 15 de fevereiro de 1932, e falecido em 6 de janeiro de 2017, filho de José Saraiva Salvado (natural das Donas), Fundão e Laura de Jesus Pimentel (natural de Castelo Rodrigo).-----

-----Passou a mocidade na sua terra natal, dela tendo saído para frequentar o Ensino Liceal no Liceu Nacional da Guarda. Em 1950, completou o 5.º ano no Liceu D. João III. De 1950 a 1952, habilitou-se no Magistério Primário da Guarda.-----

-----A partir de 1952 desenvolveu a atividade de docente no ensino primário, nas freguesias dos Olivais, em Ourém (1952 – 1954), e de Chousa de Baixo – Fiães da Feira (1954 – 1958). Em 1958, interrompe a atividade docente, para apoiar o pai na indústria de madeiras e rodas agrícolas em Figueira de Castelo Rodrigo, até 1960, e que seria no Rodelo que a família tinha aquela empresa, a qual era o chamado 'Zé das Rodas'. Retoma a docência em Figueira de Castelo Rodrigo entre (1960 – 1961) e depois lecionou em Almofala nos anos (1961 – 1968).-----

-----Em 1968, habilita-se com o 7.º ano do Ensino Complementar, no Liceu Nacional da Guarda, e leciona, de 1968 a 1974, na Escola de Santa Marinha, em Vila Nova de Gaia. No mesmo período, licencia-se em História pela Universidade do Porto (1969 – 1974), com estágio pedagógico no Liceu D. Manuel II.-----

-----Em 1974, é convidado a desempenhar as funções de Reitor do Liceu Nacional da Guarda, sendo designado, durante o mesmo período como Presidente da Comissão Instaladora da Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo, liderando o processo de transição do antigo Colégio Privado para a atual escola pública. Finda a transição, ingressa nos quadros da Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo, onde preside alguns anos ao Conselho Diretivo e leciona também, no ensino secundário, de 1977 a 1992, ano em que se aposenta, com 40 anos de serviço e 60 de idade.-----

-----Exerceu funções como Deputado à Assembleia Constituinte de 1975 – 1976, eleito pelo Círculo da Guarda, como Vereador da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, por dois mandatos, de 1977 a 1979 e de 1983 a 1985, e ainda, exerceu funções de Presidente da Assembleia Municipal por três mandatos, de 2002 a 2005, de 2005 a 2009 e de 2009 a 2012.-----

-----Conforme Deliberação da Assembleia da República n.º 4-PL/2016, de 31 de março de 2016, e constante do Diário da Assembleia da República, II Série A, n.º 64, da mesma data, foi-lhe atribuído o título de Deputado Honorário.-----

-----Dada a natureza das funções desempenhadas, a nobreza de caráter, a forma afável, abnegada, leal e íntegra com que tão insigne filho de Figueira de Castelo Rodrigo defendeu os interesses do Município, entendeu a Câmara Municipal ser o Senhor Dr. Mário José Pimentel Saraiva Salvado

merecedor da distinção com a Medalha de Honra do Município de Figueira de Castelo Rodrigo, grau ouro, a título Póstumo, e que lhe confere o título de 'Cidadão Honorário de Figueira de Castelo Rodrigo', no ano em que se comemoram os 50 anos do 25 de Abril e sendo um ilustre cidadão figueirense que teve o privilégio de ter sido eleito para a Assembleia Constituinte, a 25 de Abril de 1975, com o objetivo de elaborar uma nova Constituição para a República Portuguesa, em conjunto com mais duzentos e quarenta e nove Deputados, após a queda do Estado Novo em resultado da Revolução do 25 de Abril de 1974.

-----Por isso decidi a Câmara Municipal atribuir nesta data, a Medalha de Honra do Município, a título póstumo, ao Dr. Mário José Pimentel Saraiva Salvado."

-----Mais informou que naquilo que diria respeito às comemorações do 25 de Abril, haver-se-ia criado uma Comissão a qual já teria realizado alguns trabalhos, tais como a exposição do fotógrafo Carlos Gil, a qual estaria patente no Centro Interpretativo da Batalha de Castelo Rodrigo, denominada 'Um Figueirense na Revolução', e que poderia ser vista por todos. Também disse que desde o dia anterior, haveria uma exposição que igualmente estaria relacionada com o 25 de Abril e com o acervo documental do arquivo histórico municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, orientado pelo técnico de arquivo, o Dr. Nuno Seixas, que também seria Presidente de junta e Deputado Municipal por inerência, e que ali lhe teria deixado o seu agradecimento.

-----Deu ainda nota que, muitas outras iniciativas haveriam sido levadas a cabo durante a Semana do Livro e das Artes, a qual teria sido uma semana cheia de atividade e muito participada, em que teria havido atividades diversificadas como dança, teatro, exposições, música, ateliers de pintura, mas também a realização de concertos, em que um dos grandes concertos teria sido ali naquele auditório onde se encontrariam com o Mário Mata e os amigos do Zeca, e que no dia anterior ter-se-ia realizado um espetáculo que haveria finalizado a Semana do Livro e das Artes e o dia das comemorações do 25 de Abril, com Contar e Cantar abril pela companhia de teatro Filandorra. Aproveitou para dizer, que Figueira de Castelo Rodrigo estaria atenta aquilo que seria a parte cultural, e que essas iniciativas aconteceriam não só durante a Semana do Livro e das Artes, como também durante todo o ano, mas que se honraria e continuaria a honrar abril, porque estariam previstas até ao fim do ano mais atividades do 25 de Abril.

-----Também destacou que teria sido no 25 de Abril, tal como já haveria sido ali referido, que teriam sido inauguradas as obras de reabilitação de parte do Largo Mateus de Castro, o qual seria um espaço que estaria votado ao abandono, onde a relva não cresceria e que não seria nada aprazível, mas que a partir do dia de ontem, ter-se-ia tornado um local para ser fruído quer pelos figueirenses quer por todos aqueles que nos visitassem. Mais informou que, haveria passado naquele espaço há pouco mais de uma hora e que estaria cheia de gente, pois já haveria lá turistas com as suas merendas, uma vez que o espaço se encontraria reabilitado, pelo que esperaria que o espaço não fosse vandalizado, pois na noite anterior teria existido lá um episódio em que teria sido deteriorado um muro. Sublinhou que, por mais intervenção que houvesse por parte da câmara municipal junto das autoridades, continuariam a acontecer aquelas situações que seriam intoleráveis e reprováveis, pelo que o Senhor Presidente da Câmara Municipal iria agir junto das autoridades judiciais, para que de uma vez por todas, se conseguisse no fundo salvaguardar

aquilo que seria o património, o bem público e também o bem dos privados, mas que seria de lamentar que aquilo acontecesse. Acrescentou ainda que naquele sítio o executivo municipal quis colocar dois marcos que assinalassem o 25 de Abril, através de um tottem com um poema de Sophia de Mello Breyner numa face, e na outra teria duas frases que diriam 'liberdade' e 'liberdade e democracia', mas também de um photopoint para que os 50 anos do 25 de Abril não fossem esquecidos. Naquele sentido, continuar-se-ia a cumprir e celebrar abril, o qual não seria nem de ninguém nem de nenhum partido em especial, mas que abril seria de todos e que se continuasse a celebrar por muitos e muitos anos. Assim aquele executivo teria, honrado sempre aquilo que teria sido a luta pelo 25 de Abril, tendo organizado sempre e desde que haveria assumido funções, sessões comemorativas para que se assinalasse aquele dia, porque tal como já o teria referido ali e o Senhor Deputado Luís Pereira também, não haveria donos do 25 de Abril, pois o 25 de Abril seria do povo português e, que Portugal se deveria honrar de quem tivesse contribuído, os quais teriam sido tantos mas tantos, mas que claro que se deveria muito aqueles Capitães de abril.-----

-----Deu também conta naquele período da ordem do dia, que provavelmente e se o fornecedor não enganasse, o município iria receber a nova viatura de recolha de resíduos sólidos urbanos, depois de todos os procedimentos que teria tido que passar, após a demora na entrega da viatura porque não haveria para entrega, depois do processo do empréstimo e de ter ido ao Tribunal de Contas, finalmente ter-se-ia um veículo novo para a recolha dos resíduos no concelho. Explicou que aquele veículo teria mais capacidade, do que aquela que seria a viatura que estaria ao serviço do município atualmente, em que a capacidade e a litragem seriam menores, para além de que seria um camião alugado, uma vez que como se saberia aquele que pertenceria à autarquia teria sofrido um grave acidente, do qual haveria resultado uma vítima mortal. Portanto aproveitou para comunicar, que nos próximos dias se receberia aquela viatura, a qual iria por certo agilizar e fazer uma melhor recolha dos resíduos em todo o concelho.-----

-----De seguida felicitou a Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, que com o apoio da Câmara Municipal, haveria erguido no Largo Mateus de Castro igualmente um Coreto, o qual teria sido inaugurado no dia anterior, e que haveria começado logo por ser utilizado. Agradeceu também a presença do Senhor Secretário de Estado da Administração Local, em que teria sido uma honra muito grande tê-lo recebido no concelho, mas que para além disso, haveria sido possível ver a dinâmica que aquele coreto poderia trazer a Figueira de Castelo Rodrigo, não só para as atuações de grupos do concelho, pois aquele espaço poderia vir a ser palco de cultura com concertos de jazz, teatro e realização de vários espetáculos e expressões artísticas. Frisou que estaria certo que os figueirenses iriam dar bom uso daquela obra que ali haveria sido erguida, e que teria ficado bem enquadrada na paisagem não a ferindo. Como tal felicitou mais uma vez a Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, e que esperara que os melhoramentos continuassem não só por parte daquela Junta, como de todas as outras Juntas de Freguesia existentes no concelho.-----

-----Aproveitou ainda para dar mais algumas informações, tendo salientado o facto de que a Festa da Amendoeira em Flor ter sido um sucesso, pois quem tivesse estado presente teria chegado aquela

conclusão, uma vez que seria uma festa que estaria enraizada já na população do concelho e na região, e como tal continuar-se-ia a apostar nela.-----

-----Também disse que, o Município de Figueira de Castelo Rodrigo haveria participado na BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa em conjunto com os Municípios da CIMBSE – Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, onde se teria tido a oportunidade de logo no primeiro dia, se ter apresentado a Recriação Histórica da Batalha de Castelo Rodrigo, o Slalom de Castelo Rodrigo, a Festa da Rainha da Amendoeira em Flor, os produtos existentes, bem como aquilo que seria o cartaz turístico e as potencialidades do concelho.-----

-----Por outro lado evidenciou que, tal como já teria dito ali naquela assembleia municipal, haveriam sido pintadas algumas passadeiras na sede do concelho, na Reigada e na Vermiosa, as quais já não estariam visíveis colocando assim em risco os cidadãos do concelho. Também referiu que as passadeiras que teriam sido pintadas, haveriam sido aquelas que teriam mais uso e que dariam acesso a espaços públicos, tais como escolas, o centro de saúde, entidades bancárias e o tribunal. Mais salientou, que aquele caminho seria para se continuar a fazer, uma vez que estaria já garantido o apoio do Portugal 2030, e que quando abrissem esses avisos se iria requalificar ao nível do betuminoso, mas também da colocação de um piso novo nas avenidas e do melhoramento ao nível das águas e do saneamento, pois o dinheiro cativo já estaria no município, e que portanto se iria continuar a fazer essas melhorias na Vila.-----

-----Deu igualmente conhecimento que se teria finalmente, e que naquele sentido se haveriam acabado as questões das duas bancadas, dos cidadãos quer fossem do concelho quer de quem nos visitasse, mas que também fruto de uma intervenção ou de várias intervenções bastante assíduas no tempo, e de algumas conversas até bastante duras, a Estrada Nacional 332 já estaria com as marcas rodoviárias pintadas, em que teria frisado que a diferença seria abismal para quem passasse por lá, pois atualmente existiria muito mais segurança naquela Estrada Nacional, a qual haveria sido intervencionada em oitenta quilómetros, e que naquilo que diria respeito ao concelho de Almeida e de Figueira de Castelo Rodrigo teria ficado completa, mas que no de Vila Nova de Foz Coa, pois como se saberia a Estrada Nacional 332 começaria na estação de Almendra, e que desde aí até lá acima ao cruzamento não teria tido qualquer intervenção, porque assim haveria ficado decidido. Contudo o que seria certo é, que naquele momento estaria feita aquela intervenção e as marcas rodoviárias já estariam efetuadas, e que deveria ser assim que teria que ser, ou seja, reivindicar sempre fosse qual fosse o governo, pois na altura seria um governo do Partido Socialista, e que presentemente seria da Aliança Democrática, mas que da sua parte e desde que fosse para o interesse do concelho, teriam sempre a reivindicação do Presidente da Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo. Assim haveriam terminado na Câmara Municipal as questões, que mesmo não sendo sua obrigação, como a pintura das passadeiras em Escalhão, uma vez que seria uma Estrada Nacional, mas como estaria num sítio muito perigoso como o acesso à Igreja e à Casa da Freguesia, o município haveria mandado pintar e pago os devidos encargos, para que a segurança dos cidadãos ficasse assegurada, tendo sido mais um problema que existiria e que teria ficado concluído.-----

-----Mais disse que, como se estaria a ficar sem espaço no Cemitério Municipal em Figueira de Castelo Rodrigo, já teria sido entregue a obra, a qual iria começar em breve para se proceder ao seu

alargamento. Explicou que aquela ampliação passaria por aumentar o espaço para a implementação de mais de duzentas e quarenta e sete sepulturas e um módulo para doze gavetões de depósito de cinzas. Destacou ainda que estaria prevista naquela empreitada, a qual iria começar nos próximos dias, fazer uma intervenção e melhoramentos no cemitério atual naquilo que diria respeito aos acessos pedonais, uma vez que existiria a acumulação de águas nalguns acessos, mas que também haveria algumas calçadas que estariam irregulares, e que portanto tudo aquilo estaria contemplado naquela obra, a qual seria bom que não fosse necessária, mas que iria arrancar em breve.-----

-----Também deu conta daquilo que teriam sido as remodelações, as quais fruto de duas candidaturas, se teria procedido à plantação de mais de uma centena de árvores no Largo Mateus de Castro e Serpa Pinto, mas igualmente naquela zona que estaria ao abandono e que iria passar a ser uma zona verde no Bairro da Fonte Santa. Como tal, haveriam sido arrancadas as árvores que estariam mortas, tratar daquelas que se encontrariam doentes, fazer podar controladas e ornamentais, mas também a criação de um espaço de ilhas-sombra, para que aquelas árvores se viessem a preservar no tempo, tendo-se cuidado assim do parque arbóreo daqueles dois largos que seriam sala-de-estar da Vila, onde teriam sido plantadas olaias, fílias, magnólias, entre outras espécies, estando no fundo a cuidar daquilo que seria o pulmão de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Quanto ao Posto de Turismo de Barca d' Alva, o qual da mesmo forma também teria sido contemplado por uma candidatura, referiu que as obras estariam praticamente a ser terminadas, pois já teria acessos a pessoas com deficiência, o seu interior encontrar-se-ia completamente remodelado, teria uma entrada pela zona exterior para que os turistas, aqueles que praticassem BTT e que fizessem caminhadas tivessem acesso aos balneários. Sublinhou que todo aquele Posto de Turismo, que iria ser inaugurado em breve, estaria reconvertido naquela que seria a porta de entrada do Parque Natural do Douro Internacional. Mencionou que naquelas obras, também teria sido requalificada aquela escadaria que ligaria a parte superior do estacionamento ao Rio Águeda, e que depois iria dar acesso ao passeio ribeirinho. De seguida haveria mostrado uma fotografia, em que se poderia observar o estado de abandono a que aquelas escadas teriam chegado, mas que depois de intervencionadas, às quais já lhe chamariam de passadiço, o qual não seria esse o seu objetivo, mas que também poderia ser uma vez que daria para praticar ali exercício pois teria cerca de noventa degraus, estaria completamente reabilitada, o que dignificaria Barca d' Alva. Porém aquilo que teria lamentado é que, se haveria deixado chegar aquela escadaria ao estado lastimável em que se encontraria, e que estaria a colocar em risco os cidadãos, tanto que referiu que quando aquele executivo municipal haveria iniciado funções, teria solicitado aos serviços da Proteção Civil que fizesse a vedação daquele espaço, enquanto se procederia à sua reabilitação. Assim esperaria que, agora que a escadaria se encontraria requalificada que os cidadãos a tratassem bem, uma vez que faria parte da Rede Natura e do Parque Natural do Douro Internacional, mas que também daria acesso ao passeio ribeirinho, e que com milhares de pessoas que atualmente iriam à rota dos túneis, poderiam igualmente usufruir daquela escadaria que estaria completamente reabilitada. Mais salientou que como se poderia ver, aos poucos, e apesar de Roma e Pavia não se terem feito num dia, aos poucos estar-se-ia a reabilitar o

património, bem como a acabar obras que estariam por terminar, as quais estariam honradas, feitas e pagas, mas que também se estaria a recuperar património, a avançar com obras novas que iriam ser ali apresentadas pelo Senhor Engenheiro Pedro Almeida, para que ficassem a saber já do que se iria iniciar e das propostas que iriam ser abertas na semana seguinte, e, igualmente do novo projeto de reabilitação da Escola Secundária.-----

-----Informou ainda naquele período da ordem do dia, que como se saberia pois seria público, a União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e de Vilar de Amargo já teria na sua posse a Casa do Povo de Vilar de Amargo, uma vez que já haveria sido assinado o respetivo auto de transferência com o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, só que agora faltaria reabilitar o que teria estado fechado e a deteriorar-se durante tempo demais, para aquilo que haveria no fundo sido a vontade do povo, a qual teria passado por nunca ter deixado sair da posse da Junta de Freguesia algo que seria seu, a Casa do Povo. Como tal, a Junta de Freguesia estaria a efetuar um levantamento das necessidades ao nível do melhoramento daquele equipamento, tanto ao nível de janelas e dos interiores, e que teria a sua palavra, em como o município iria apoiar financeiramente a recuperação daquele espaço, o qual deveria vir a ser utilizado por toda a população. Por outro lado, também já estaria na posse da Câmara Municipal o Campo de Futebol do Rodelo, o qual seria igualmente propriedade da Segurança Social, porque com a extinção da Junta das Casas do Povo todo aquele património, em vez de ter sido entregue às Câmaras Municipais haveria ficado na tutela da Segurança Social, mas que naquele momento já estaria na posse da autarquia. A par disso salientou, que o executivo municipal em conjunto com toda a população que residiria no Bairro do Rodelo iria realizar uma reunião, onde iria ouvir os cidadãos e perguntar-lhes o que é que pretendiam que se fizesse naquele espaço, ou seja, se queriam que continuasse a ser um campo de futebol, que fosse um parque verde, um parque temático, uma zona aprazível ou o que quer que fosse, mas que fosse da vontade do povo e dos cidadãos que residissem naquele bairro. Assim sendo, ter-se-ia feito justiça ou pelo menos devolvida uma injustiça, em que toda a gente saberia a história mas que não iria falar nela, para que não se alongasse.-----

-----Destacou igualmente que a Câmara Municipal haveria aprovado uma verba, para que se ajudasse os Produtores Florestais de Figueira Castelo Rodrigo, porque seria um apoio meritório, pelo trabalho que fariam no concelho.-----

-----A seguir realçou a plantação de árvores no Bairro da Fonte Santa, onde se poderia observar a quem passasse por lá aquilo que seria anteriormente, como estaria presentemente, e naquilo que iria ficar quando estivesse terminado, pois daquilo que seria um amontoado de terras e de lama quando chovia bem como de muito lixo, ter-se-ia tornado num parque para ser fruído e desfrutado por toda a população. Contudo explicou que naquele Parque, para além das melhorias que se estariam a realizar, ter-se-iam plantado mais de cento e cinquenta espécies arbóreas, entre as quais magnólias, olaias, lodão, ginkgoe, a qual deveria ser alguma árvore menos conhecida, só que não a conheceria porque não seria um especialista na matéria, mas que também estariam lá plantadas mais de duas mil e quinhentas herbáceas como hortências, azálias, alfazema e alecrins, e que portanto a finalidade, seria tornar aquele espaço mais aprazível e que desse mais qualidade de vida aos cidadãos do concelho e de quem o visitasse.

Acrescentou ainda que iria ter um pequeno lago, um passadiço, e também alguns equipamentos de manutenção, o que por certo iria ser do agrado de todos os cidadãos, os melhoramentos que estariam a ser feitos naquela zona.-----

-----Deu também nota, tanto que já haveria sido ali falado naquele grande evento, o qual não seria grandioso pela sua dimensão mas por aquilo que representaria a sua finalidade, designado o "É Cá da Terra - Feira de Saberes e Sabores". Sublinhou que aquele evento seria um motivo de orgulho, pois uma vez por mês no Mercado Municipal se promoveria aquilo que seria nosso, ou seja, os produtos endógenos do concelho, mas também aquilo que seria ancestral e cultural, valorizando igualmente os agricultores, que de uma forma informal poderiam vender ali aquilo que produziram nas suas hortas e nos seus campos, o que haveria levado a um enorme sucesso. Salientou que teria havido um envolvimento por parte da população, quer fosse ao nível da participação mas também da comercialização, uma vez que se teria dedicado a várias temáticas ao longo do ano, e que ainda se iriam realizar mais, em que a última haveria sido a dos enchidos. Naquele sentido, referiu o tão bom que teria sido ver aquele trabalho ancestral de encher o fumeiro, o qual teria sido feito ao vivo, mas que a ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica não haveria passado por lá e ainda bem, só que se tal tivesse acontecido pouco iria importar, porque as pessoas e cidadãos do concelho estariam a encher e a preservar aquilo que seria a memória de um povo, e daquilo que muitos dos nossos familiares, das nossas mães e dos nossos avós fariam, que seria encher o fumeiro e pô-lo a secar, e que haveria sido isso que se teria feito. Por outro lado referenciou, que aquela quarta edição daquele ciclo de eventos ter-se-ia dedicado ao azeite, e como tal haveria ficado impressionado com a quantidade de marcas que já teriam aparecido depois daquele executivo municipal ter assumido funções, em que o azeite teria muita qualidade e as embalagens seriam apelativas e, como tal estariam a ser exportados muitos litros de azeite de produtores do concelho.-----

-----Mencionou igualmente que, o Município de Figueira de Castelo Rodrigo já haveria atribuído sessenta e quatro apoios à natalidade, e que naquela semana se iriam atribuir mais três, pois à medida que se iriam recebendo a comissão de análise ia vendo, e a autarquia procederia ao pagamento daqueles apoios quer fossem relativos à natalidade, quer no apoio aos agricultores, mas que não haveria nada em atraso, depois da tranche que se iria pagar em breve.-----

-----Mais disse que já teria sido assinado, o qual seria muito importante, o Contrato para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela com a CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. Esclareceu que aquelas seriam as verbas que haveriam sido divididas pelos quinze municípios integrantes da CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, em que o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, depois de negociações feitas pelos autarcas na última reunião, a qual se haveria realizado em Figueira de Castelo Rodrigo, iria ter uma dotação de mais de cinco milhões de euros, mais propriamente de (€ 5.255.730,00) para investimentos prioritários para o concelho, em que alguns já iriam avançar, e que outros avançariam à medida que as candidaturas os avisos fossem estando abertos. Portanto referiu, que iria ser um investimento e um valor como nunca teria sido atribuído, pois para se ter

uma ideia teria dito que na negociação do último Quadro Comunitário de Apoio, não haveria chegado nem sequer a metade do que aquele que existiria naquele momento, em que não teriam sido executadas todas as obras, como por exemplo a do Centro Escolar, onde se haveria perdido quase € 1.000.000,00 (um milhão de euros), e que assim não se conseguiriam fazer investimentos com dinheiros que já estariam afetos e que depois acabariam por se perder. Assim salientou que se iria tentar executar tudo dentro daquilo que seria o timing para que fosse realizado.-----

-----Aproveitou para dar os parabéns, aos técnicos de desporto do município e também ao Senhor Vice-Presidente, uma vez que teria sido ele que haveria ordenado as férias da Páscoa para as crianças do concelho. Destacou que se teriam inscrito oitenta crianças em diversas atividades, o que haveria sido um recorde, e que muitas vezes se teria alguns contratemplos porque o número de crianças estaria sempre a aumentar, mas o que seria certo é que acabaria por correr tudo bem, quando existiria vontade do executivo e dos técnicos, bem como do seu profissionalismo.-----

-----Relativamente à Semana do Livro e das Artes declarou que já haveria falado nela anteriormente, em que o Senhor Deputado Henrique Silva teria dito que se estaria a melhorar de dia para dia, o qual haveria sido bom ouvir aquilo, mas o que seria certo é que aconteceria cultura, existiriam iniciativas e que as pessoas sairiam cada vez mais de casa, em que o Auditório da Casa da Cultura que estaria ao abandono, o qual iria precisar de obras e, no fundo sem público, mas que aquilo que teria visto, uma vez que haveria participado em quase todas elas, quer se tivessem realizado na Casa da Cultura ou no Pavilhão dos Desportos, que os auditórios teriam estado praticamente cheios, o que haveria sido sinal de que as pessoas estariam a gostar daquilo que seria a programação cultural. Deixou também um agradecimento à Senhora Vereadora, porque o trabalho não seria de um homem só mas de uma equipa, mas que teria sido um sucesso devido à grande adesão que teria existido por parte do público.-----

-----Disse ainda que, o Centro de Acolhimento Empresarial de Figueira de Castelo Rodrigo, teria recebido mais uma empresa no ramo da mecânica, bate-chapas e pintura automóvel, a qual iria criar mais três postos de trabalho, na qual já lá estaria um cidadão da Quintã de Pero Martins e dois de Mata de Lobos a trabalhar, e que aos poucos se iria fazendo aquilo que não teria sido feito, que seria dinamizar aquela zona industrial.-----

-----Deu também os parabéns ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Escalhão e a todo o seu executivo, pela Feira de Produtos Regionais que haveriam organizado, tendo salientado que as freguesias teriam que ter aquela dinâmica, e que Escalhão a haveria tido durante aqueles dois dias, em que muita gente teria ido à Feira de Produtos Regionais comprar aquilo que seriam os produtos feitos lá na terra, quer fossem de Escalhão quer de Barca d' Alva, e que não teriam sido só os biscoitos como se costumaria dizer por ali, pois teria visto muitas outras coisas à venda o que seria sempre bom, bem como o rendimento que haveria ficado na freguesia, mas igualmente pela inauguração do Forno Comunitário, porque Escalhão sendo considerada a terra do pão e dos biscoitos, não tendo um forno comunitário seria uma lacuna, mas que naquele momento já o teria, graças ao trabalho realizado pela Junta de Freguesia e também com o apoio obviamente e como não poderia deixar de ser da Câmara Municipal.-----

-----Por outro lado sublinhou que, se houvesse uma obra que a todos deveria honrar e congratular, seria com a inauguração já realizada da requalificação do antigo canil, o qual atualmente teria passado a Centro de Recolha Oficial de Animais. A seguir explicou que o estado de degradação do canil municipal seria horrível e, que não saberia como é que os animais estariam à guarda da câmara municipal em situações degradantes, mas que felizmente ter-se-ia recuperado uma candidatura que estaria perdida no valor de €15.000,00 (quinze mil euros) apesar do investimento ter sido muito mais elevado, mas o que seria certo é que poderiam ir lá para quem ainda não teria visto, e que as Senhoras e os Senhores Deputados batessem lá com os olhos, para que conseguissem ver o que seria um canil e atualmente um Centro de Recolha Oficial de Animais que serviria o bem-estar animal. Assim sendo, o objetivo teria passado por dotar aquele espaço de mais e melhores condições, garantindo aos animais um espaço completamente renovado, mais amplo e com mais conforto. Disse ainda e para que tivessem conhecimento, que existiriam novas boxes e mais amplas, quer para cães quer para gatos, pois haveria sido criada uma zona só para gatos. A par disso, também teriam sido construídas e contempladas salas de esterilização, salas de recobro, uma box de maternidade com lâmpada aquecida, uma sala para o tratamento e para banhos, a qual estaria equipada com equipamentos modernos, uma maternidade, um espaço de enfermagem e uma zona de recreio que teria sido bastante aumentada, pois a que já existiria teria sido ampliada mas que também teria sido criada outra no lado esquerdo. Portanto, referiu que aquela obra estaria concluída e à disposição dos animais que andariam ao abandono, e que esperaria que todos os cidadãos fossem responsáveis e que não abandonassem os animais, nem que chegassem ao canil e os atirassem por cima da rede, para que não tivessem que preencher formulários nem terem que pagar alguma taxa, mas que aquilo haveria acontecido infelizmente, o que seria de lamentar. Como tal salientou, que se teria que sensibilizar mais os cidadãos para que tratassem melhor os animais, e que o município haveria feito a sua parte, mas que quem se quisesse dirigir aquele espaço para passear os cães e passar algum tempo com os animais poderia ir, até porque estaria aberta essa possibilidade no canil, e que quem quisesse adotar poderia adotar cães, tanto que no dia da inauguração teriam sido logo adotados dois, o que também seria muito importante, que os animais tivessem o carinho. Acentuou ainda que haveria sido uma pena e de lamentar, que durante anos aquele canil tivesse estado ao abandono, e que os animais não tivessem sido tratados dignamente, mas que atualmente seriam, felizmente.-----

-----Mais disse que no Parque de Lazer e Jogos Tradicionais da Reigada se haveriam retomado os trabalhos, uma vez que o mau tempo não teria deixado, mas que agora estariam a avançar aquelas obras e que seria mais um equipamento para o concelho.-----

-----De seguida felicitou o Ginásio Clube Figueirense, porque a equipa de futebol sénior teria subido à primeira divisão distrital, sítio de que nunca deveria ter saído na sua opinião, mas que o desporto seria assim, um dia se perderia outro dia se ganharia, porém o que seria certo é que é o Ginásio Clube Figueirense teria sido campeão. Naquele sentido teria deixado ali, os seus parabéns a todos os jogadores, atletas, equipa técnica e ao seu Presidente, o qual viveria com o futebol e se dedicar-se-ia muito, sendo assim um grande homem e um grande Figueirense, bem como toda a Direção, os quais

haveriam feito um trabalho notável, e que iriam disputar a final da Taça de Honra. Reiterou mais uma vez os seus parabéns na Assembleia Municipal, e que o executivo os teria recebido na Câmara Municipal, em que teriam feito como se faria nas grandes cidades, haver-se-iam dirigido à varanda da Câmara Municipal mostrar a taça a toda a população, que ali quis estar presente.-----

-----Realçou ainda nota que a e-redes iria investir €216.000,00 (duzentos e dezasseis mil euros) no concelho, a qual iria substituir mais seiscentas e oitenta e três luminárias LED, colocar trezentos e quatro equipamentos de medição inteligente, em que se preveria atingir uma taxa de implementação de 100% no final de dois mil e vinte e quatro, bem como a realização de várias intervenções em rede BT. Evidenciou que aquele investimento tão importante que se iria realizar ao nível do reforço de luminárias LED e no melhoramento naquilo que seria o seu trabalho no concelho, haveria sido fruto da reunião efetuada com o Senhor Diretor da E-redes, uma vez que se lhe teria feito chegar o descontentamento daquilo que haveria sido o trabalho da empresa à qual teriam concessionado os trabalhos, ou seja, da empresa que estaria a tratar de vários trabalhos que seriam da responsabilidade da EDP - Energias de Portugal, que não estaria a cumprir em tempo útil com aquilo que seria expectável, pelo que se haveria tomado boa nota disso e, que alguns trabalhos que estariam pendentes se encontrariam atualmente a avançar.-----

-----Deu também conta que, teria sido contactado em primeira mão pelo Senhor Deputado do Partido Socialista Henrique Silva, relativamente a duas esculturas que haveriam estado no Entrudo Lagarteiro, sobre as quais já teria tido oportunidade de falar com o Pedro Figueiredo que seria um amigo de longa data. Explicou que, aquelas peças haveriam sido feitas para estarem expostas no Entrudo Lagarteiro, em que uma delas seria um cubo que depois teria sido coberto com renda tradicional, e também um lagarto feito em resina. De seguida esclareceu que teria sido contactado pelos escultores, porque aquelas duas peças haveriam sido selecionadas para estarem presentes na Bienal de Veneza, e como não seriam naturais do concelho, pois a escultora seria de Braga e o escultor Pedro Figueiredo da Guarda, apesar de ser considerado um cidadão do País e do mundo, mas como haveriam estado expostas numa iniciativa realizada no concelho, teriam aqueles escultores solicitado ajuda à Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo para saber se poderia participar, para assim poderem estar presentes naquela Bienal de Veneza. Mais destacou, que as duas peças naquele momento estariam avaliadas em cerca de €10.000,00 (dez mil euros), mas que depois de terem estado naquela exposição, iriam ser avaliadas por aquilo que teria sido uma pré-avaliação em mais de €20.000,00 (vinte mil euros). Como tal, a Câmara Municipal iria adquirir aquelas duas peças por um preço simbólico, ficando assim com a sua posse, para que no fundo aqueles dois escultores, pudessem ir com aquelas obras de arte a Veneza e serem expostas no maior palco de arte, mas também para que aquelas peças ficassem à guarda do município figueirense. Também disse que aquele cubo já estaria previsto, depois de ter tido conhecimento, pois haveria falado com o seu colega Ricardo Rio, Presidente da Câmara Municipal de Braga, estar exposto na sala mais nobre daquela cidade, a qual faria igualmente parte da noite branca, e que seria a que mais sucesso teria no País. Naquele sentido referiu, que com aquelas iniciativas se ganharia a projeção do nome do concelho, porque já teria sido contratada por parte dos escultores uma empresa de comunicação, a qual iria divulgar que aquelas peças que iriam estar na Bienal de Veneza seriam de Figueira de

Castelo Rodrigo, e que o nome do concelho iria estar para sempre associado à exposição daquelas peças e também por onde elas pudessem ir. Assim sendo os dois escultores em questão, de seu nome Cândida Pinto e Pedro Figueiredo haveriam pedido aquele apoio ao município, pois a inscrição com as peças ainda teria um valor considerável, pelo que não pretenderiam que se pagasse tudo mas que o município desse um pequeno apoio, e que se por outro lado a autarquia pretenderia valorizar aquilo que haveria estado exposto numa iniciativa como a do Entrudo Lagarteiro, mas que poderia ter sido noutra, e posteriormente ter tido a possibilidade de ter ficado com aquelas peças que teriam passado na Bienal de Veneza, seria também positivo para o concelho e igualmente uma manifestação de arte. Para além de toda aquela envolvente, mencionou que aquelas peças iriam ser emprestadas para outras exposições pelo País e pelo mundo, e que o nome de Figueira de Castelo Rodrigo e de Portugal obviamente estariam sempre a elas associadas. Comunicou ainda que, as peças estariam expostas naquele certame internacional durante o mês de junho e não em abril como poderia ter sido possível, mas que os escultores assim teriam optado, porque lhes daria mais tempo de preparar toda a promoção, uma vez que haveriam sido apanhados de surpresa. Por outro lado reiterou, que a Câmara Municipal de Braga também iria colaborar e que estaria em sintonia para que se fizesse a projeção, mas que iria ser mais para Figueira de Castelo Rodrigo, porque as peças iriam ficar em sua posse por um valor simbólico, o qual se encontraria em negociação por um valor abaixo de € 5.000,00 (cinco mil euros), as quais que posteriormente iriam custar mais de € 20.000,00 (vinte mil euros), mas que ainda não teriam chegado a acordo apesar de que já faltaria pouco para que fosse alcançado, uma vez que se estaria a falar com pessoas sérias.-----

-----A seguir aproveitou para cumprimentar a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, que já se encontraria ali presente a presidir aquela Assembleia Municipal, a qual não teria ouvido as palavras que haveriam sido ditas quer da sua parte quer igualmente da parte das Senhoras e Senhores Deputados da bancada do Partido Socialista, desejando as melhoras do seu pai e também pai do Senhor Deputado Luís Pereira.-----

-----Solicitou ainda se lhe fosse permitido, naquela informação apresentada pelo Presidente da Câmara Municipal, que se apresentasse aquilo que iria ser, pois já teria sido lançado o concurso e as propostas iriam ser abertas na terça-feira seguinte, a requalificação do espaço verde entre a Avenida Doutor Francisco Sá Carneiro e a Avenida 25 de Abril, ali junto ao Martinho, ou seja, aquele espaço verde que nunca teria resultado, nem com brasões nem com tudo o que lá haveria sido metido, quer tivesse sido por aquele executivo quer pelo anterior, mas também pelo anterior do anterior. Portanto salientou, que o que iria surgir ali seria uma entrada digna de Figueira de Castelo Rodrigo, pois quem viesse pela parte sul iria ter outro impacto de Figueira de Castelo Rodrigo, para além de que passaria a ser uma zona mais moderna, com um espelho de água, um repuxo, com plantas, iria ser fruível e um labirinto para crianças. A par disso, também iria ser apresentado ali o projeto da Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo, que o município iria agora candidatar porque andaria contra o tempo, e que já não iria falar mais do Centro Escolar, uma vez que já estaria perdido bem como o dinheiro que para ele se encontraria destinado, e que se teria naquele momento a Escola Secundária como

prioritária. Esclareceu que aquele projeto seria, fruto daquilo que haveria sido o acordo setorial entre a Associação Nacional de Municípios Portugueses e o Ministério da Educação, se iria requalificar a Escola Secundária. Realçou que se iria apresentar a candidatura, esperando que ela fosse aprovada para que se avançasse com as obras no valor de € 4.000.000,00 (quatro milhões de euros), na qual estaria contemplada as obras mas também o projeto que já se encontraria concluído e aprovado na reunião de câmara, e que estaria para conhecimento naquela sessão da Assembleia Municipal, mas que teria pretendido dar conta em primeira mão daquilo que iria ser a Escola Secundária e a sua opinião sobre tal. Assim disse que aquela escola com as condições com que iria ficar, a curto-prazo conseguiria albergar ali todos os alunos do concelho e toda a comunidade escolar com condições dignas. Sublinhou mais uma vez, que teria sido entregue um presente envenenado aos municípios com a transferência de competências na área da educação, pois a Câmara Municipal de Figueira de Figueira de Castelo Rodrigo já iria em mais de € 400.000,00 (quatrocentos mil euros) de prejuízo com as duas escolas, porque aquilo que se receberia do Estado não serviria para pagar o gásóleo para aquecimento quanto mais para o resto, o que seria fácil de perceber, porque com edifícios com mais de quarenta anos e sem eficiência energética nenhuma, com as casas de banho que envergonhariam qualquer cidadão do concelho, desde alunos, pais, professores e auxiliares, tanto que já haveria dado orientações aos técnicos que por enquanto e para remediar que fossem feitas intervenções em todos os sanitários da Escola Preparatória e algumas da Escola Secundária, até que se visse se o projeto seria aprovado ou não, porque as crianças mereceriam ter uma escola mais digna e que não estivesse naquele estado degradante em que se encontraria. Como tal destacou, que aquilo que o Estado haveria transferido teria sido apenas o que daria trabalho e despesa, não tendo olhado para as condições em que estariam as escolas antes de terem sido transferidas, pois o que teria sido justo era que se tivessem realizado as obras, e só depois terem sido entregues às câmaras municipais os edifícios escolares já depois de requalificados. Naquele sentido, pediu à Senhora Presidente da Assembleia Municipal que com a sua autorização e se assim lhe fosse permitido, faria uma apresentação breve sobre aqueles dois projetos, um que já iria entrar em obras em breve, e outro que estaria considerado como prioritário, em que se iria apresentar a sua candidatura e que seria a futura Escola Secundária, a qual estaria no seu ver, muito bem dotada e com um projeto muito bem feito. Assim sendo, disse que daria a palavra se lhe fosse permitido pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal, ao Senhor Engenheiro Pedro Almeida, Chefe de Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, para que fizesse com a brevidade possível aquela apresentação. Mais referiu que no período da ordem do dia, e que após aquela intervenção e apresentação que iria ser efetuada pelo Senhor Engenheiro Pedro Almeida, estaria à disposição de todos os presentes, para aquilo que entendessem por necessário.-----

-----De seguida o Senhor Chefe de Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, Pedro Dinis Nunes Almeida fez a sua intervenção, tendo começado por cumprimentar a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, o restante executivo municipal e os Senhores Deputados. Evidenciou que a situação actual já seria do conhecimento de todos e, que o projeto para a requalificação do espaço verde entre a Avenida Doutor

Francisco Sá Carneiro e a Avenida 25 de Abril já haveria sido desenvolvido e, que naquele momento se encontraria em fase de recebimento de propostas, a qual passaria pela requalificação das ilhas adjacentes e por todo o espaço verde que se encontraria atualmente só com relva natural. A seguir referiu que, estaria a ser mostrada uma fotografia com uma vista lateral de quem descesse pela Avenida 25 de Abril, onde iria ser construído no tardoz um muro para que fosse quebrado um bocadinho a barreira estética que existiria no centro Agrário, o qual iria levar um muro revestido a granito com a palavra Figueira de Castelo Rodrigo num dos lados, e no outro com um poema do moinho feiticeira. Explicou que, o projeto haveria sido desenvolvido a pensar em dois elementos, no elemento vento e no elemento terra, só que no entanto e para que fosse criado algum dinamismo e que não fosse algo estático, ter-se-ia adicionado posteriormente o elemento água, com os repuxos que estariam colocados num dos lados e, que depois iriam desembocar numa numa fonte com água circulada por causa das questões ambientais, bem como todo o percurso. Naquele seguimento disse que, estaria a ser exibida uma fotografia que mostraria o tal poema no muro, o qual iria esconder parcialmente a Escola Agrária, e que toda aquela zona iria ser de vivência e de passeio para quem assim o entendesse, uma vez que iria ter um passadiço interior se a tal se quisesse chamar, e que culminaria na escultura que teria sido criada e que que o município haveria adquirido, nos anos de dois mil e vinte e um e de dois mil e vinte e dois e que ali iria ser colocada, onde também poderia ser visionada numa fotografia com vista noturna que estaria a passar. Salientou ainda, que todo aquele passeio que existiria e que culminaria na escultura seria visitável, e que poderia ser vista numa das últimas fotografias apresentadas, onde se teria uma perceção de como é que iria ficar aquela entrada de Figueira de Castelo Rodrigo, ou seja, entre a Avenida Doutor Francisco Sá Carneiro e a Avenida 25 de Abril, em que o cruzamento que lá existiria presentemente, iria ter umas pequenas alterações mas que efetivamente ficaria, com o desenho ali apresentado e com aquelas cores através das flores, das herbáceas, as quais haveriam sido escolhidas num pavimento que seria pigmentado em azul para que se criasse todo aquele efeito dos elementos, e que depois brilharia com o último elemento que seria o sol, fazendo toda aquela dinâmica que teria sido ali apresentada. Realçou que aquele seria o projeto que iria ser executado e que estaria a concurso naquele momento.-----

-----De imediato o Senhor Presidente da Câmara Municipal tomou a palavra para dizer, que aquele projeto estaria contemplado naquilo que haveria sido o pacto da CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, no qual já se teria a verba no fundo cativa, em que seria um investimento de €220.000,00 (duzentos e vinte mil euros) e, que teria já garantido um financiamento de €187.232,00 (cento e oitenta e sete mil duzentos e trinta e dois euros), pelo que iria apenas custar à Câmara Municipal €33.000,00 (trinta e três mil euros), sendo portanto mais uma obra em que se estaria a aproveitar os fundos comunitários para se embelezar e tornar Figueira de Castelo Rodrigo mais atrativa, como se poderia ver. Também mencionou que toda aquela zona iria ser fruível lá dentro, só que existiria uma dúvida, é que o tornado feiticeiro que haveria sido feito por um escultor de Figueira de Castelo Rodrigo, depois de visitado pelos técnicos não se saberia se teria capacidade de resistência para estar ali, mas que se não ficasse naquele local haveria que ficar noutra sítio, porque a Câmara Municipal e

e aquele executivo já teria pago, tal como tudo aquilo que teria vindo do executivo anterior, uma vez que honrariam tudo, estando assim quase tudo pago, faltando apenas uma obra que estaria em tribunal, mas que também se iria resolver em breve, pois haveria sido igualmente honrada. Como tal, teria alertado que o espaço em questão poderia vir a ficar sem aquela peça escultórica, mas que se não fosse aquela iria ser outra, pois o que interessaria é que iria ficar com aquele aspeto, e se iria resolver de uma vez por todas o problema daquela zona verde, na qual não teria resultado nada do que se haveria lá colocado. De seguida, deu novamente a palavra ao Senhor Chefe de Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, Pedro Almeida, para que fizesse uma exposição sobre o projeto de requalificação da Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Naquele sentido, o Senhor Chefe de Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, Pedro Almeida, teria continuado com a sua intervenção para dizer, que relativamente aquele projeto se calhar o iria aprofundar um pouco, uma vez que a sua apresentação iria ser feita através de um vídeo de realidade virtual. Como tal explicou, que se olhasse para a fotografia que estaria a ser mostrada e que haveria sido tirada de drone, poder-se-ia observar o espaço livre que existiria nos edifícios, o qual teria sido sempre solicitado pela Escola desde a primeira reunião e pela DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, a criação de um complexo desportivo fechado e manter um dos campos descobertos, tal como se encontraria agora, a criação de um auditório e de uma zona de refeitório, mas para além disso, uma sala junto ao pavilhão que iria ali nascer em toda aquela área, e que se poderia ver entre o campo de jogos e o outro triângulo que estaria entre os edifícios, em que seria aproveitado o desnível para ali serem criados os balneários cobertos, e o tal refeitório que não poderia ser designado de cantina, ou seja, que tal não haveria sido autorizado porque senão seria obrigatório fechar o segundo ciclo, pelo que teria sido respeitado aquelas indicações dadas pela DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares. Ao nível do edificado referiu, que iria ser feita a reformulação em termos de envidraçados, eficiência energética, coberturas, acessibilidades, uma vez que iriam ser colocados elevadores nos pólos, designadamente no central onde funcionaria presentemente a zona do bar, e que as escadarias desapareceriam. Quanto ao objeto da candidatura, salientou que seria muito a nível tecnológico, ou seja, que se iria dotar e colocar uma infraestrutura tecnológica para a escola de 3.0, que seria aquilo que se assemelharia no futuro, e que também todo o espaço exterior, o mesmo iria ser melhorado para a vivência das crianças e para a redução ao máximo das quedas com alguma gravidade, mas mantendo sempre o respeito de espaço livre. Sublinhou que a particularidade que iria ali existir é, que uma qualquer criança a partir do momento em que entrasse na escola, depois entre pavilhões, iria andar sempre em espaço coberto nos dias de chuva, contudo quando pretendessem andar em espaço descoberto teriam toda a liberdade para o fazer, mas que para transitarem pela escola toda, iriam sempre poder fazê-lo em espaços que fossem cobertos. De seguida solicitou que fosse passado o vídeo, e que posteriormente faria uma explicação daquilo que seria visto, e que todos os que ali estariam presentes iriam acompanhando. Portanto esclareceu, que a zona das garagens iria ser toda ela reabilitada, que na entrada principal uma das queixas que existiria é, que quando os miúdos chegassem, quem estivesse na portaria não conseguiria ver se haveria ou não crianças

para entrar, e que iria ser feita uma pequena alteração. Também logo na zona dos arranjos exteriores, explicou que iria ser criado o aspeto das flores da amendoeira, sendo retiradas as escadarias na sua grande maioria e colocadas rampas, apesar de que ainda se iriam manter parte delas, entre as duas flores que estariam naquela zona. Por outro lado mencionou, que o muro e a janela que outrora seria o ponto de visitaçao entre a escola masculina e feminina se iriam manter, bem como toda aquela arquitetura e todos aqueles elementos antigos seriam preservados, sendo apenas retiradas as platibandas e as bandas que existiriam nas entradas principais, em que haveria sido solicitado para que fossem retiradas e assim se ficasse com uma imagem mais clean do edificio. Mais sublinhou, que toda a envolvente do edificio iria ter tratamento térmico para reduçao dos custos com o gás natural, e construídos os seccionamentos por causa da seguranca contra incêndios. Deu também nota que uma das novidades, a qual poderia ser percecionada no visionamento do vídeo que estaria a ser apresentado, que da esquerda para a direita estaria o refeitório, as salas de equipamentos, a sala de educaçao física, e que no bloco a cinzento iria ficar o pavilhão coberto, em que a ideia seria que pudessem vir refeições confeccionadas ou pré-cozinhadas da cantina do ciclo, e que fossem distribuídas ali às crianças. Referiu ainda que entre o pavilhão, os balneários e o refeitório iria ser criada uma zona de salas, as quais seriam designadas de salas teóricas para a educaçao física, e que possivelmente e segundo as indicaçoes que haveriam sido dadas pela Escola seria, para tentar que fossem otimizados todos os espaços, que se criassem salas novas para que possivelmente no futuro houvesse ali uma congregaçao de alunos dos vários ciclos, mas que não seria aquele o propósito, no entanto e uma vez que se iriam efetuar obras, a DGEstE – Direçao-Geral dos Estabelecimentos Escolares também não haveria dito que não, pelo que teria dado abertura para que tal pudesse ser realizado. Relativamente ao pavilhão desportivo, assegurou que o modelo teria sido fornecido pela DGEstE – Direçao-Geral dos Estabelecimentos Escolares, e que o município só o haveria aperfeiçoado no sentido de obter o luxo máximo que poderia ser concedido por parte daquela entidade, mas com o qual fosse permitido o seu financiamento, e que igualmente ao seu lado ficaria um pavilhão desportivo descoberto. Em termos dos laboratórios, garantiu que os mesmos iriam ser dotados com toda a tecnologia que estivesse disponível em dois mil e vinte e quatro e dois mil e vinte e cinco, para além de que seriam reformulados e que as áreas iriam variar também, mediante as indicaçoes dadas pela DGEstE – Direçao-Geral dos Estabelecimentos Escolares. Por outro lado destacou, que entre o chamado edificio da Direçao e o edificio da Escola existiriam três ou quatro patamares, pelo que se teria que andar a subir e a descer, e que quem tivesse mobilidade condicionada ou que estivesse de canadianas seria difícil a sua locomoçao naquele espaço, e por esse motivo a mesma iria ser alterada. A par disso realçou, o número de envidraçados que aquela escola teria, uma vez que seria quase um recorde a nível distrital, pois só num dos pavilhões existentes haveria cerca de setenta envidraçados, pelo que necessitariam de serem todos recuperados, bem como toda a zona das garagens e das coberturas. Explicou que aquele nível iria ser feito a impermeabilizaçao, e que por baixo seria melhorada toda a zona das caldeiras, os sistemas de aquecimento, arrefecimento, a zona da biblioteca iria ter mais uma porta para que cumprisse em termos de seguranca contra incêndios, mas que também ficaria equipada com

equipamentos e mobiliário atual. Naquele sentido, o Senhor Chefe de Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, Pedro Almeida, terminou a sua exposição intervenção, dizendo que haveria sido aquele o ponto de partida e as necessidades que a Direção da Escola teria apresentado, e com as quais teriam partido para que fosse desenvolvido aquele projeto.-----

-----De seguida, o Senhor Presidente da Câmara Municipal aproveitou para acrescentar, que naquele projeto obviamente, se iria substituir todas as janelas e todo o material que não se encontrasse em condições, e que portanto iria ser feita uma obra completa e um projeto que estaria de acordo com aquilo que a DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares pretendia, uma vez que antes de o ter elaborado o município teria ouvido a entidade em questão, a qual já o haveria validado informalmente, e que teria dito que se fosse assim não haveria porque o projeto não viesse a ser aprovado. Como tal, sublinhou que se passaria a ter um espaço e uma escola com nova tecnologia, em que as salas de aula iriam estar todas dotadas de quadros interativos, e os laboratórios de tecnologia moderna. Por outro lado referiu que iria haver um pavilhão, no qual depois de construído, as crianças já não teriam a necessidade de ter que se estar a deslocar da escola secundária para a escola preparatória. Também destacou, que se iria aproveitar o campo desportivo a descoberto, de uma forma melhorada naturalmente, e que assim sendo se ficaria com uma escola digna e financiada a 100% pelo PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, o qual haveria sido fruto das negociações realizadas por aquele executivo municipal, mas que também teria que se ter sorte para que dentro da dotação financeira existente, que a Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo fosse contemplada. Mais evidenciou que se iria lutar, uma vez que seria uma prioridade, que se lutasse para que aquela candidatura fosse aprovada e a grande obra feita, para que toda a comunidade escolar, mas principalmente os alunos tivessem melhores condições ao nível do espaço onde se encontrariam a estudar.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, terminou a sua intervenção no período da informação escrita sobre a atividade municipal do município, dizendo que teriam sido aqueles dois os projetos que quis ali apresentar, e que sendo assim haveria terminado.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo aproveitado para cumprimentar todos os presentes uma vez que ainda não o haveria feito e também pedido desculpa pelo seu atraso, mas que a ordem de trabalhos ainda não iria longa, tanto que se estaria na apresentação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara, e como tal teria avançado para o ponto seguinte.-----

-----**3.2. Propostas para conhecimento da Assembleia Municipal**-----

-----**3.2.1 Proposta n.º 41/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Adjudicação da Empreitada - Requalificação do edifício do posto territorial da Guarda Nacional Republicana de Figueira de Castelo Rodrigo.**-----

-----**3.2.2 Proposta n.º 47/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Projeto "Vozes do Clima: Diálogo Global para a Ação Local" – Celebração de Acordo de Cooperação com a ADPM – Associação de Defesa do Património de Mértola.**-----

-----**3.2.3 Proposta n.º 53/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Atribuição de Medalha de Honra do Município ao Senhor Dr. Mário José Pimentel Saraiva Salvado, a Título Póstumo.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para colocar alguma questão ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e restante executivo municipal relativamente aquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre as propostas em questão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse, que só pretendia dar ali uma informação relativamente a uma das propostas para conhecimento, e que estaria relacionada com a adjudicação da empreitada para a reabilitação do posto da GNR - Guarda Nacional Republicana de Figueira de Castelo Rodrigo. Explicou que o projeto já se encontraria numa fase muito avançada, pois já teria sido adjudicada a obra por um valor de € 1.012.208,27 (um milhão cento e doze mil duzentos e oito euros e vinte e sete cêntimos), e que só faltaria ir ao Tribunal de Contas e que portanto se iriam ter obras em breve naquele edifício. Também referiu que naquele dia e que já seria a segunda vez, que teriam estado presentes o Senhor Comandante do Comando Distrital, o Senhor Segundo Comandante e o Comandante do Destacamento, bem como uma equipa da GNR - Guarda Nacional Republicana de Lisboa das infraestruturas, para que se conseguisse arranjar uma alternativa para a instalação das forças da GNR - Guarda Nacional Republicana. Mais informou que a câmara municipal já haveria indicado alguns locais, e que a partir daquele momento iriam estudar a melhor solução, pois estar-se-ia a falar de forças de segurança em que não seria qualquer edifício que poderia servir, uma vez que se estaria a falar de questões de armamento, bem como de entradas e saídas que teriam que estar desimpedidas e ser céleres. Portanto reiterou mais uma vez, que já estaria tudo concluído e adjudicado, faltando apenas que o Tribunal de Contas desse o visto, mas como seria um projeto financiado teria trinta dias para o emitir, e que só faltaria arranjar uma alternativa, a qual não seria obrigação do município mas sim da GNR - Guarda Nacional Republicana, mas que estariam a ajudar para que fosse arranjada uma solução enquanto decorressem aquelas obras, para que estivessem num edifício ou num espaço condigno, uma vez que o processo já estaria pronto para arrancar com as obras, as quais se iriam iniciar dentro em breve.-----

-----**3.3. Propostas**-----

-----**3.3.1 Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 37/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações - União de Freguesias de Almofala e Escarigo - Protocolo de Cooperação.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para pedir algum esclarecimento, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar quanto aquele ponto.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal salientou, que aquela proposta já teria sido aprovada em reunião de câmara por unanimidade, e que passaria pela atribuição de um apoio financeiro à União de Freguesias de Almofala e Escarigo para a requalificação de algumas ruas das freguesias, e que tal como se saberia, que transferir dinheiro para a Freguesias teria que ser submetido à aprovação da Assembleia Municipal.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.3.2. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 43/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Atribuição de um apoio financeiro extraordinário às Freguesias/União de Freguesias do Município de Figueira de Castelo Rodrigo para promoção e organização das Festividades Religiosas.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que deu de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em questão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal referiu que como já haveria sendo habitual, aquele executivo municipal, por forma a facilitar aquilo que seria a responsabilidade das comissões de festas, as quais na sua grande maioria não estariam legalmente constituídas, a câmara municipal atribuiria um apoio financeiro a todas as juntas de freguesia, para ajudar naquilo que seriam as festas religiosas daquelas freguesias. Esclareceu que como se saberia, que antigamente seria solicitado avulsamente pelas comissões de festas, pelos mordomos ou às vezes pelas juntas de freguesia vários pedidos, os quais na sua maioria não se poderiam atribuir, porque tirando as juntas de freguesia não estariam legalmente constituídas, pelo que não se conseguiria transferir o dinheiro. Assim sendo, a câmara municipal iria fazer a transferência das verbas para as juntas de freguesia, em que no fundo pagariam algumas despesas com as festividades ou se tivessem legalmente constituídas aquelas comissões de festas, poderia ser-lhes atribuída a respetiva verba, a qual seria cerca de €40.000,00 (quarenta mil euros), e que iria ser transferida para todas as juntas de freguesia. Mais comunicou, que para que não fossem prejudicadas nem as juntas de freguesia nem as comissões de festas, o município haveria ainda tido em conta aquilo que seriam os números dos censos de 2011, porque aquele cálculo que ali se encontraria teria a ver com o número de aldeias com que seria constituída a freguesia, mas também com o número de população, a qual obviamente que desde 2011 a 2021 como se saberia, ter-se-ia perdido mais de 17% da população do concelho, ficando assim beneficiadas as juntas de freguesia.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.3.3. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 49/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Designação do Júri para Processo de Recrutamento para o Cargo de Direção Intermédia de 3.º e 4.º Grau.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que deu de

imediatamente a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em discussão.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que deu de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em discussão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal mencionou que apenas seria para cumprir uma formalidade, pois a designação dos júris dos processos de recrutamento para cargos de direção intermédia, fosse de que grau fosse teria que ser submetido à Assembleia Municipal depois de ter sido aprovado na Câmara Municipal. Sublinhou ainda que, após aqueles dirigentes terem sido nomeados em comissão de serviço, teria que haver um concurso, e que para que houvesse um concurso teria que existir um júri para o recrutamento daqueles cargos, e que seria isso que ali seria levado, a constituição do júri designados para o efeito. Assim sendo, o júri seria constituído tal como estaria na proposta, pelos dois chefes de divisão da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, e também teria dois chefes de divisão da Câmara Municipal de Pinhel.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.3.4. Apreciação, Discussão e Votação da Proposta n.º 52/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Prestação de Contas do ano económico de 2023.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que deu de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em apreciação.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal declarou, que relativamente à prestação de contas do ano económico de 2023, a documentação teria sido entregue e que esperaria que todos a tivessem analisado e tirado as suas conclusões. Explicou que aquelas contas estariam relacionadas com o ano de dois mil e vinte e três, que tal como já haveria sido dito ali, teria sido um ano que para além de grandes imprevisibilidades, tanto a nível económico como financeiro, em que teria havido vários constrangimentos, quer tivesse sido no país quer no mundo e, mais por via daquilo que haveria sido a situação causada pela guerra, em que injustamente a Rússia teria intervindo sobre a Ucrânia, pelo que haveria levado a mexidas nas taxas de juro e inflações, o que teria afetado a população mas também os organismos públicos e a câmara municipal. Não obstante disse, que tudo aquilo que aquele executivo municipal se haveria proposto fazer quer ao nível da execução, da receita e da despesa teria sido praticamente tudo concluído. Contudo frisou ali alguns dados para apreciação, e com os quais depois esperaria que merecesse a aprovação por parte de todas e de todos os membros da Assembleia Municipal. Quanto ao grau de execução do orçamento, pronunciou que o município teria tido uma execução de 96,10%, quando no fim do ano de dois mil e vinte e um, altura em que

aquele executivo municipal haveria iniciado funções, o grau de execução seria de 74,72%, em dois mil e vinte e dois teria sido de 99,23% e em dois mil e vinte e três de 96,10%, o que seriam graus de execução muito mas muito elevados. Porém adiantou que se falasse da despesa ainda se teriam melhorado os rácios, pois a despesa prevista seria de € 13.000.767,00 (treze milhões setecentos e sessenta e sete euros), o município haveria conseguido realizar € 11.491.246,54 (onze milhões quatrocentos e noventa e um mil duzentos e quarenta e seis euros e cinquenta e quatro cêntimos), pelo que em dois mil e vinte e um, o grau de execução da despesa teria sido de 60,14%, em dois mil e vinte e dois, de 78,81% e em dois mil e vinte e três ter-se-ia passado para 83,47%. Acresceu ainda dados que seriam igualmente importantes, e que teriam a ver com o capital em dívida, em que a câmara municipal apesar de toda aquela conjuntura haveria diminuído a dívida, sendo que em dois mil e vinte e um teria sido de € 2.796.224,87 (dois milhões setecentos e noventa e seis mil duzentos e vinte e quatro euros e oitenta e sete cêntimos), e em dois mil e vinte e três teria reduzido para € 2.185.340,75 (dois milhões cento e oitenta e cinco mil trezentos e quarenta euros e oitenta e setenta e cinco cêntimos), o que equivaleria a uma redução na dívida em mais de 610.884,00 (seiscentos e dez mil euros oitocentos e oitenta e quatro euros). Mais disse que aquela seria a dívida do município, e que naquele momento a câmara municipal com o saldo que teria na tesouraria conseguiria a pagar a dívida de uma só vez, mas que claro que tal não se iria fazer por questões que todos saberiam, e que se prenderiam com as negociações e os contratos realizados com a banca, mas que com aquilo quis destacar que o município estaria bem financeiramente e, que aquele nível não teria problemas. No que diria respeito aos indicadores financeiros, os quais seriam aqueles que poderiam atestar se a câmara municipal estaria bem ou mal financeiramente, e tudo o que teria a ver com a liquidez geral, reduzida e imediata, bem como com a solvabilidade estariam positivos e que mereceriam ali um destaque especial, porque bastaria que se analisasse a tabela referente a esses indicadores para se verificar que estariam acima da média. Por outro lado explicou, que se teria passado com um saldo de gerência de € 2.995.188,61 (dois milhões novecentos e noventa e cinco mil cento e oitenta e oito euros e sessenta e um cêntimos), de dois mil e vinte e três para dois mil e vinte e quatro, mas que no entanto haveria ali um saldo negativo de €421.844,91 (quatrocentos e vinte e um mil oitocentos e quarenta e quatro euros e noventa e um cêntimos), o qual estaria relacionado com o aumento de gastos com pessoal de 8,32%, e que corresponderia a quatro meses da transferência de competências na área da educação, em que ainda se teria tido que pagar os vencimentos aos funcionários que teriam sido transferidos do agrupamento de escolas para a câmara municipal, mas acima de tudo aquilo que haveriam sido os aumentos impostos por lei, que aos quais seria favorável, estipulados pelo governo, pois os assistentes operacionais e os assistentes técnicos teriam sido todos aumentados na carreira, pelo que o município teria tido que fazer aqueles aumentos, e que aquelas despesas não seriam porque se haveriam aumentado o número de funcionários na câmara municipal e que até poderia ter sido, mas sim porque se teriam reforçado os vencimentos dos funcionários públicos. Naquele sentido referiu que para se ter uma ideia, naquele momento haveria menos dezasseis trabalhadores desde dois mil e vinte e um, e que por aquele motivo teriam sido abertos alguns concursos, uma vez que se haveriam mostrado necessários e que ainda iria abrir outros, mas que os gastos com pessoal, mesmo tendo em conta ao número de prestações de serviço, seria muito mais reduzido do

que haveria sido no anterior executivo, e que esses mapas teriam sido entregues na última reunião da câmara municipal. Assim sendo, reiterou que aquele aumento com os gastos com pessoal teria tido a ver com aquilo que haveria sido a subida dos salários dos assistentes técnicos e dos assistentes operacionais, mas também daquilo que seria o pagamento do subsídio de insalubridade e de penosidade aos funcionários que se estaria igualmente a efetuar. Saliou ainda que outras das despesas existentes, estaria relacionada com os juros suportados com aquilo que seriam os compromissos por via do aumento da taxa Euribor, pelo que se haveria tido uma variação absoluta de 164%, o que teria equivalido a mais de €100.000,00 (cem mil euros), que o município teria tido que pagar dos empréstimos herdados da câmara municipal por causa daquela taxa, mas que também haveria tido algumas amortizações, tendo ressalvado que para aquele número, teria igualmente contribuído a concessão que haveria decorrido com o processo da e-redes. No entanto realçou, que todos aqueles valores em contrapartida com o registo igual no montante das exportações e serviços de concessões do ano transato, o balanceamento de gastos e rendimentos não teriam tido influência alguma no resultado líquido, uma vez que teria tido no final do ano um resultado até bastante positivo. Aproveitou ainda para mencionar alguns números relativamente à situação económica e financeira do município, em que a execução orçamental, tal como já teria dito estaria nos 96,10%, ou seja, estaria mesmo no topo da receita, e de 83,47% da dotação da despesa. Quanto à dívida do município naquele momento, referiu que estaria em € 2.185.340,75 (dois milhões cento e oitenta e cinco mil trezentos e quarenta euros e oitenta e setenta e cinco cêntimos), ou seja, menos €610.884,00 (seiscentos e dez mil euros oitocentos e oitenta e quatro euros) relativamente a dois mil e vinte e um, e que os pagamentos em atraso em trinta e um de dezembro seriam inexistentes, pois como se saberia os pagamentos em atraso seria com noventa dias, e como tal não haveria nenhum fornecedor da câmara municipal que tivesse uma fatura em atraso em trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e três com aquele prazo de pagamentos. Mais garantiu que, o prazo médio de pagamentos no dia trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e três seria de trinta e quatro dias, pelo que teria havido uma redução de dezanove dias comparativamente a dois mil e vinte e um, pelo que se estaria a reduzir o prazo de pagamento aos fornecedores e a quem prestasse serviços à câmara municipal, e que naquele ano ainda se iria baixar mais. Explicou ainda que o prazo médio de pagamentos estipulado seria aquele, o que não quereria dizer que todos os fornecedores recebessem ao trigésimo quarto dia uma vez que aquilo seria média, tanto que haveria fornecedores que poderiam receber uma semana depois, tendo por isso destacado que a preocupação e a prioridade daquele executivo municipal seria, fazer os pagamentos à economia local com mais celeridade, para que fosse injetado dinheiro na economia local e assim se fortalecesse ainda mais. Naquele sentido evidenciou, que os rácios de liquidez seriam altamente positivos tal como se poderia ver na prestação de contas, que o saldo de gerência de dois mil e vinte e três para dois mil e vinte e quatro teria sido de € 2.995.188,61 (dois milhões novecentos e noventa e cinco mil cento e oitenta e oito euros e sessenta e um cêntimos). Assim sendo, face ao disposto e aos dados apresentados no presente relatório de gestão, e também naquilo que que haveria sido o trabalho dos ROC'S - Revisores Oficiais de Contas, poderia afiançar que o balanço

seria bastante positivo e motivo de orgulho para todos os que ali se encontrariam presentes, porque seriam cumpridores, e que se encontraria atualmente um concelho mais desenvolvido, próspero, requalificado e com melhor qualidade de vida para quem vivesse no concelho mas também para quem o visitasse. Por outro lado destacou, que a gestão que estaria a ser praticada por aquele executivo municipal teria, por base o rigor e que seria feita com seriedade e transparência.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, terminou a sua intervenção dizendo, que as contas estariam ali para quem as pôde apreciar, e que deixaria à consideração dos membros presentes naquela assembleia municipal, que com as informações ali prestadas pudessem votar favoravelmente aquelas contas, as quais efetivamente teriam um resultado global bastante positivo.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por maioria dos votos dos membros presentes, com dezassete votos a favor da Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Sandra Monique Beato Pereira, da Senhora Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Mónica Isabel da Costa Marques, do Senhor Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Rui Miguel Marques Inácio, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo, Ana Isabel Saraiva Marques, da Senhora Deputada Municipal, Ana Filipa Gomes Paiva Ribeiro, da Senhora Deputada Municipal, Anabela Saraiva Pinto Coelho, do Senhor Deputado Municipal, Bruno Miguel Aguilar Silva, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Alexandre Canotilho Coelho, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mata de Lobos, João Ricardo Sousa Almeida, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, José Manuel Lourenço Ferreira, do Senhor Deputado Municipal, Luís Ricardo Beato Pereira, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Escalhão, Mário Francisco Macias Pinto, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Almofala e Escarigo, Nuno João Pimentel janeiro, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Colmeal e Vilar Torpim, Nuno Miguel Ferreira Garcia Seixas, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada, Nuno Miguel Marques Guerra, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo, Olga Cristina Russo dos Santos e da Senhora Deputada Municipal, Patrícia Daniela Gouveia Ferreira, e com cinco votos de abstenção do Senhor Deputado Municipal, António Manuel Gomes Pereira, do Senhor Deputado Municipal, Henrique Manuel Ferreira da Silva, do Senhor Deputado Municipal, João Pedro Ruas Quadrado, do Senhor Deputado Municipal, Tiago Alexandre Gonçalves Simões e da Senhora Deputada Municipal, Zélia Emília Salvado da Costa Morgado.-----

-----A seguir a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, disse que teria sido apresentada uma moção de recomendação e reivindicação relativamente à eliminação das portagens nas Ex-SCUT.-----

-----Assim sendo, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, colocou à **consideração da assembleia a inclusão na ordem de trabalhos de uma Moção de Recomendação e Reivindicação da eliminação das portagens nas Ex-SCUT na ordem de trabalhos.**-----

-----Colocada à votação a inclusão daquele ponto na ordem de trabalhos foi aprovado por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de imediato deu a palavra ao Senhor Deputado Henrique Silva, para que passasse a ler a Moção de Recomendação e Reivindicação da eliminação das portagens nas Ex-SCUT.-----

-----O Senhor Deputado Henrique Silva começou por dizer, que naturalmente gostaria que aquela proposta não fosse da bancada do Partido Socialista mas da Assembleia Municipal.-----

-----Assim sendo, o Senhor Deputado Municipal passou a ler a Moção que a seguir se transcreve: "-----

-----**Moção de Recomendação e Reivindicação**-----

-----**Eliminação das portagens nas Ex-SCUT**-----

-----O conceito de portagem SCUT ou portagem sem custos para o utilizador foi introduzido em Portugal, em 1997, durante o Governo de António Guterres, sendo o modelo de financiamento de autoestradas e vias rápidas baseado no modelo britânico das *Shadow Toll*.-----

-----Em 2011 foi alterado o modelo e foi estabelecida a cobrança de taxas de portagem nas autoestradas do Algarve, Beira Interior, Beira Litoral/Beira Alta e Interior Norte, como forma de financiamento das infra estruturas em resposta a problemas orçamentais.-----

-----A existência de portagens nas ex-Scut foi ao longo dos tempos contestada pelos cidadãos e pelas empresas, reivindicando a sua abolição atendendo ao impacto do custo na mobilidade e na competitividade das regiões do interior abrangidas.-----

-----A redução progressiva das taxas de portagem foi sempre um compromisso do Partido Socialista, na perspetiva da coesão territorial, reduzindo encargos de quem não tem alternativa e propiciando o acesso a bens e serviços essenciais, designadamente nas ex-SCUT do Interior.-----

-----Em função da evolução das concessões, o anterior governo do Partido Socialista foi efetuando descontos às taxas de portagem, tendo sido possível em 1 de janeiro de 2024 diminuir o valor de 65% face aos valores que existiam em 2011.-----

-----Neste momento, estão reunidas as condições orçamentais e contratuais relativamente às concessões para ser aprovada a eliminação total das taxas das portagens nestas autoestradas, razão pela qual o Partido Socialista apresentou na Assembleia um projeto de lei para a abolição das portagens nas ex-SCUT.-----

-----A eliminação destas taxas de portagem é uma medida justa, possível neste momento, e garante uma discriminação positiva justificada para promover a equidade e a coesão territorial.-----

-----Todos sabemos que não existem aqui vias que possam constituir alternativa de qualidade e que não há transportes coletivos públicos ou privados que possam constituir uma boa alternativa ao transporte individual.-----

-----As famílias e as empresas têm direito a aceder a bens e serviços essenciais e as autoestradas aqui no interior são condição para este acesso em condições de segurança e de rapidez.-----

-----As portagens são, por isto, um custo de contexto que neste momento é possível eliminar.-----

-----Consideramos que, sendo uma medida estratégica para o interior, para os cidadãos, para as empresas e decisiva para o desenvolvimento de toda esta região, a Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo e a Câmara Municipal devem defender, lutar e desenvolver todas as iniciativas possíveis para que seja aprovada aquela proposta do Partido Socialista e que dê entrada na Assembleia da República.-----

-----Reivindica-se ainda, em representação dos cidadãos deste concelho que nos elegeram, a todos os Partidos representados na Assembleia da República para que se unam na aprovação deste projeto de lei de eliminação das taxas das portagens nas ex-Scut, a bem do interior, da região e do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Em conformidade, o Grupo de Deputados do Partido Socialista desta Assembleia Municipal, apresenta a presente proposta, nos termos regimentais, para que, após competente deliberação sobre a mesma, o seu conteúdo seja feito chegar aos seus destinatários – à Câmara Municipal, Senhor Presidente da Assembleia da República, Senhor Primeiro-Ministro, membros do Governo com o pelouro e Grupos com representação parlamentar na Assembleia da República.-----

-----Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Os Deputados do Partido Socialista."-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Henrique Silva, sendo que de seguida deu a palavra ao Senhor Deputado Luís Pereira, para que fizesse uma Declaração de Voto.-----

-----O Senhor Deputado Luís Pereira disse, que não seria tão ortodoxo que a declaração fosse apresentada antes de se expressar o voto, mas que iria aproveitar para fazer um enquadramento daquela declaração de voto apresentada em nome dos Deputados do Partido Social Democrata na Assembleia Municipal.-----

-----Como tal, o Senhor Deputado Municipal, passou a ler a Declaração de Voto que a seguir se transcreve: "-----

-----**Declaração de voto SCUTS**-----

-----Vem a bancada do Partido Socialista apresentar apressadamente uma proposta, que não é mais do que um *fait d'iver* político, por forma a manter ativa uma campanha eleitoral, na qual toda esquerda se viu reduzida a 1/3 dos deputados eleitos na Assembleia da República.-----

-----A proposta, agora em discussão, não é mais do que uma tentativa de fazer filhos em seara alheia, uma vez que hoje desresponsabilizado das amarras do poder, vem esse partido, de forma incompreensível, ombreando até com partidos de reação, lançar propostas em que sucessivas legislaturas nas quais estiveram no poder, não tiveram oportunidade de as satisfazer.-----

-----Aliás, nem oportunidade de as satisfazer, como pior, aprovaram o seu exato contrário, pois temos exemplos que para além destes outros, como seria o caso do que estaria a suceder à polícia, aos médicos, etc.-----

-----O Partido Socialista no poder, ainda há bem pouco tempo entendeu que não seria possível sequer viabilizar uma proposta do Partido Social Democrata na oposição, de redução do valor das portagens em 50%.-----

-----Bastará olhar para trás uns meses, até fevereiro para verificar que esse Partido, chumbou os diplomas apresentados pelo PSD, Chega e PCP para reduzir ou eliminar o pagamento das portagens nas antigas SCUTS.-----

-----Bastará também olhar para trás para vermos a anterior Ministra Ana Abrunhosa a dizer que preferia dar primazia ao transporte público do que reduzir portagens nas antigas SCUTS.-----

-----Apesar de defendermos a redução ou mesmo a eliminação das portagens nas antigas SCUTS, não podemos compactuar com estes fait divers, nem aceitamos propostas à encomenda das federações distritais.-----

-----Aqui temos que ser sérios, fazer por melhorar a vida às populações e não entrar neste jogo da política de contradição.-----

-----Apesar de merecer, por essa razão o nosso voto contra, mas porque não somos troca-tintas, e porque a nossa posição de raiz sempre foi a mesma, iremo-nos abster, devendo a proposta seguir com a assinatura devida apenas do Partido Socialista.-----

-----Obrigado."-----

-----**3.3.5. Apreciação, Discussão e Aprovação da Moção de Recomendação e Reivindicação da eliminação das portagens nas Ex-SCUT.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Municipal, Luís Pereira, sendo que de seguida foi colocada a moção à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por maioria dos votos dos membros presentes, com seis votos a favor do Senhor Deputado Municipal, António Manuel Gomes Pereira, do Senhor Deputado Municipal, Henrique Manuel Ferreira da Silva, do Senhor Deputado Municipal, João Pedro Ruas Quadrado, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Almofala e Escarigo, Nuno João Pimentel Janeiro, do Senhor Deputado Municipal, Tiago Alexandre Gonçalves Simões e da Senhora Deputada Municipal, Zélia Emília Salvado da Costa Morgado e com dezasseis votos de abstenção da Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Sandra Monique Beato Pereira, da Senhora Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Mónica Isabel da Costa Marques, do Senhor Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Rui Miguel Marques Inácio, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo, Ana Isabel Saraiva Marques, da Senhora Deputada Municipal, Ana Filipa Gomes Paiva Ribeiro, da Senhora Deputada Municipal, Anabela Saraiva Pinto Coelho, do Senhor Deputado Municipal, Bruno Miguel Aguilar Silva, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Alexandre Canotilho Coelho, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mata de Lobos, João Ricardo Sousa Almeida, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, José Manuel Lourenço Ferreira, do Senhor Deputado Municipal, Luís Ricardo Beato Pereira, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Escalhão, Mário Francisco Macias Pinto, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Colmeal e Vilar Torpim, Nuno Miguel Ferreira Garcia Seixas, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada, Nuno Miguel Marques Guerra, da

Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo, Olga Cristina Russo dos Santos e da Senhora Deputada Municipal, Patrícia Daniela Gouveia Ferreira. -----

-----De seguida a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou, que aquela sessão da Assembleia Municipal teria chegado ao fim, pelo que antes de dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para proferir umas últimas palavras, lhe restaria desejar a todos uma boa tarde, um bom fim de semana, continuação de um bom fim de semana prolongado para quem tivesse tido aquela oportunidade, um bom 1.º de Maio, tendo-se daquela forma despedido até à próxima sessão.-----

-----**Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, referindo que** como já não iria usar mais da palavra e como julgaria que a assembleia municipal já estaria no seu fim, não se iria pronunciar porque não teria aquele direito ali, senão haveria muito para dizer relativamente aquela proposta apresentada pelo Partido Socialista, que pouco mais não seria do que demagogia e diretivas partidárias vindas de cima para baixo, e que seriam todas iguais em todas as assembleias municipais. Mais referiu que as suas últimas palavras serviriam para se despedir, mas também para dizer que seria uma honra dar ali a conhecer tudo o que se iria fazendo na câmara municipal, sempre com rigor, transparência e informação às Senhoras e aos Senhores Deputados. Assim sendo, teria desejado à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, aos restantes membros da Mesa, às Senhoras e aos Senhores Deputados, ao Senhor Vice-Presidente, à Senhora Vereadora, ao Senhor Vereador e à Senhora Vereadora do Partido Socialista e ao Público ali presente um resto de bom dia, bem como votos das maiores felicidades e tal como costumaria dizer sempre com saúde, porque sem ela nada se conseguiria concretizar.-----

-----Mais deliberaram os membros que compõem a Assembleia Municipal por unanimidade de votos dos membros presentes, que a presente ata fosse aprovada em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 50.º, do Regimento da Assembleia Municipal e do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.-----

-----Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão, quando eram dezassete horas e quarenta minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim, Lucília de Jesus Patrício Velho, Técnica Superior da Câmara Municipal, que a secretariei e redigi, e pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, Sandra Monique Beato Pereira. -----